



O impacto das emoções na saúde

Estresse, relações afetivas e atitude diante dos problemas influem sobre os sentimentos, que podem ter papel decisivo no aparecimento e combate de doenças como o câncer

Págs. 8 e 9



Nu, Londres, 1952, Bill Brandt

Rebolo, pintor



Copelinho, Antonio Rebolo Gonsales

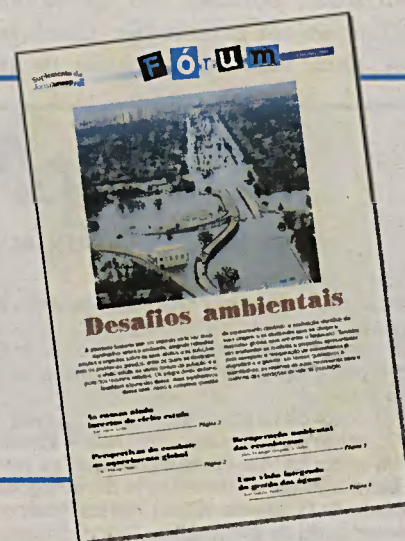
Sempre renovada, obra do artista se encerra com a busca de suas origens

Pág. 16

Remédios apresentam propaganda irregular

Pág. 7

Ambiente é o tema do caderno Fórum



'Guia do Estudante' premia cursos da UNESP

Pág. 11

Algumas interfaces da morte

HELOISA WEY BERTI

O profissional de enfermagem que se apropria de um conjunto de conhecimentos para exercer a prática do cuidado deve evocar a competência técnico-científica e o envolvimento humano.

O cuidado não é prerrogativa de um grupo profissional, mas dever de toda sociedade que defende a dignidade da vida humana. Uma sociedade que não dispensa o necessário cuidado aos seus membros acaba por promover a morte de muitos deles, geralmente precocemente e de modo bastante doloroso. É a morte dos excluídos das condições dignas de existência – a chamada mistanásia.

A enfermagem, tradicionalmente vista por muitos como profissão feminina e subalterna, preocupou-se, durante muito tempo, com o preparo de profissionais, dos quais se esperavam posturas dóceis e submissas, além de competência técnica para socorrer as vítimas da sociedade, sem, entretanto, habilitá-los e até mesmo os impedindo de exercer a crítica social.

Contudo, esse grupo profissional silencioso tem compartilhado suas vidas com pessoas em seu processo de morte e aprendido, com angústia, que ela não é desafio à vida, mas parte inalienável da mesma. Esse aprendizado gera angústias e sofrimentos, principalmente diante de dilemas morais que surgem das preocupações entre qualidade e quantidade de vida.

Os enfermeiros vivenciam situações nas quais emergem, ainda que de forma velada, conflitos dentro de uma equipe médica quanto à seleção de pacientes para internação em UTI, listagem para transplantes, conceitos de morte, suporte de vida por meio de aparelhos e medicações, controvérsias da sedação profunda, entre outros. Muito embora a eutanásia não se nos apresente como tal, ela se expressa em desdobramentos que incluem temas como obstinação terapêutica, qualidade de vida e dignidade diante da morte. São temáticas com claras interfaces e que precisam ser discutidas e explicitadas à luz dessas relações.

Muitas vezes, o cuidado que visa promover o resgate da dignidade do paciente só é possível mediante a prescrição médica de sedativos para a dor, esbarrando, portanto, na autonomia profissional da enfermeira. Estabelece-se, desse modo, uma tensão: de um



Crepúsculo na selva, Frederic Edwin Church

lado, o desejo de possibilitar o conforto e a paz à pessoa que vivencia sua finitude e, de outro, o impedimento moral imposto pela ética codificada. É certo que há situações em que eliminar a dor significa abreviar a morte, praticar a eutanásia – morte suave, piedosa, mas proibida.

Por outro lado, a prática da obstinação terapêutica, fundada unicamente no paradigma técnico-científico, tem contribuído para a satisfação de certos “egos”, mas provocado o prolongamento do processo de agonia e morte – distanásia.

Profissionais de enfermagem e outros membros das equipes que prestam assistência a pacientes em estado grave, especialmente quando internados em unidades com elevado aporte tecnológico, imbuídos dos sublimes propósitos de conservar e prolongar a vida, justificam as práticas de distanásia que impedem a pessoa de morrer em paz. E quando, apesar dos esforços empreendidos, o paciente morre, muitos desses profissionais são tomados de sentimentos de impotência, havendo os que chegam a adoecer com o fracasso da sua suposta onipotência.

Lamentavelmente, ainda se obser-

va nos hospitais um certo desprezo em atentar para a autonomia do paciente. Quando ele reivindica seus direitos é visto como “paciente difícil”. O referencial de beneficência nem sempre é tomado do ponto de vista do paciente, mas do profissional que o atende. Essas situações, somadas a imperícia, imprudência, negligência, ao abandono de doentes considerados “fora das possibilidades terapêuticas” e à má prática profissional cometidos sob responsabilidade de macroestruturas sociais, instituições e mesmo indivíduos, são formas geralmente veladas de mistanásia.

A enfermagem pode imprimir algum grau de assistência nesse contexto, ainda que inserida em uma estrutura burocrática, sob poder institucional e médico. Como? Criando brechas, fazendo concessões ao doente, burlando a burocracia sem lógica, subvertendo mesmo, de forma a abrir alguns caminhos.

Abrir possibilidades para o exercício da autonomia é também uma forma de os enfermeiros assistirem ao doente no resgate de sua dignidade. Para tanto, dispõem de uma condição privilegiada, originada no vínculo que se

estabelece entre profissional e paciente, dada a proximidade que lhes é conferida pelo convívio.

Aceitar a verdade da finitude como elemento constitutivo da existência implica abrir espaços para propostas educativas que preparem os profissionais para entender que a pessoa à morte precisa fazer escolhas e correr os riscos delas advindos. É isso que caracteriza a liberdade humana. Essa liberdade tem sido negada a esses indivíduos e os enfermeiros podem ajudar nesse resgate.

Talvez o entendimento de que a morte não seja uma doença a ser curada, mas parte integrante da vida, possa propiciar melhor compreensão da nossa finitude e, assim, a remoção das máscaras que usamos para enganar e nos enganarmos. Aí, então, seremos todos desenganados e livres... E mais humanos.

Heloisa Wey Berti é professora do Departamento de Enfermagem da FM. Realizou seu mestrado em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, campus de Botucatu, e doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Marcos Macari
Vice-reitor e Assessor de Planejamento e Orçamento: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Pró-reitor de Administração: Júlio Cezar Durigan
Pró-reitor de Extensão Universitária: Maria Amélia Máximo de Araújo
Pró-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho
Pró-reitor de Pesquisa: José Arana Varela
Pró-reitor de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge
Secretário-geral: Maria Dalva Silva Pagotto
Chefe de Gabinete: Kléber Tomás Resende
Assessoria de Informática: Milton Hirozaku Shimabukuro
Procuradoria Jurídica: Edson César dos Santos Cabral
Assessoria de Relações Externas: Elisabeth Criscuolo Urbinati
Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Iguatemy Lourenço Brunetti (FCF-Araraquara), Rosemary Adriana Chiérici Marcantonio (FO-Araraquara), Cláudio Benedito Gomide de Souza (FCL-Araraquara), Maysa Furlan (IQ-Araraquara), Antonio Celso Ferreira (FCL-Assis), Antonio Carlos de Jesus (FAAC-Bauru), Henrique Luiz Monteiro (FC-Bauru), Alcides Padilha (FE-Bauru), Leonardo Theodoro Bull (FCA-Botucatu), Joel Spadaro (FM-Botucatu), Maria de Lourdes Mendes Vicentini Paulino (IB-Botucatu), Edson Ramos de Siqueira (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Tânia

C. A. M. de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzoli Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevani (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Amilton Ferreira (IB-Rio Claro), Sebastião Gomes de Carvalho (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos), João Cardoso Palma Filho (IA-São Paulo) e Marcelo Antônio Amaro Pinheiro (CLP-São Vicente)
Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: Mário de Beni Arrigoni (Dracena), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), João Lima Santana Neto (Ourinhos), Sérgio Hugo Benez (Registro), Messias Meneguette Junior (Rosana), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba) e Elias José Simon (Tupã).



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

RESPEITO POR VOCÊ

Governador: Geraldo Alckmin

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornal unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - Outubro 2005 - Ano 32 - Nº 205

Assessor-chefe: Maurício Tuffani
Coordenador de imprensa: Oscar D'Ambrosio
Editor: André Louzas
Redação: Dênio Maués, Genira Chagas e Julio Zanella
Programação Visual: J&I Artes Gráficas
Colaboraram nesta edição: Álvaro Motta, Amancio Chiodi, Cláudio Maccherani, Francisco Carlos Rocatelli, Lisbeth Rebollo Gonçales, Luciano Monteiro Teixeira, Noélia Ipê, Regina Agrella, Silvio Garcia Manoel (fotografia); Daniel Patire (texto e fotografia)
Produção: Mara Regina Marcato
Revisão: Maria Luiza Simões
Versão on-line: Paulo Rocha
Tiragem: 15.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (11) 3252-0323. Fax: (11) 3252-0207.
Home-page: <http://www.unesp.br/jornal/>
Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.



BIOQUÍMICA

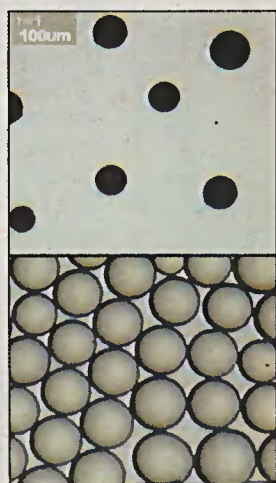
Por dentro da estrutura dos polímeros

Estratégia de cálculo seqüencial para compostos de moléculas ganha destaque internacional

Uma equipe coordenada por dois pesquisadores do *campus* da UNESP de Araraquara desenvolveu uma nova estratégia de cálculo de parâmetros considerados essenciais para a compreensão de processos que ocorrem no interior da estrutura dos polímeros, compostos de moléculas utilizados na fabricação de produtos que vão de plásticos e borrachas até biomateriais como próteses e válvulas cardíacas. A estratégia formulada por Reinaldo Marchetto e Eduardo Maffud Cilli, docentes do IQ, que se baseia na medida de diâmetro das partículas poliméricas, ganhou a capa da edição de junho da revista norte-americana *The Journal of Organic Chemistry*.

A estrutura dos polímeros pode ser comparada à de um brinquedo "Lego" feito em escala microscópica, cujo tamanho seria medido em nanômetros – que equivalem à bilionésima parte de um metro. O desafio dos cientistas está em transformar esse "brinquedo" – a estrutura polimérica –, para que ele cumpra a sua função, por exemplo; ser utilizado na produção de uma substância eficaz contra dada doença. Para isso, eles precisam determinar as condições de "ajuste" entre as peças – no caso, as moléculas – que entram na composição do produto a ser obtido. É justamente essa ferramenta que o grupo do IQ está oferecendo aos especialistas.

"Os cálculos propostos podem ser aplicados tanto na previsão do número de moléculas introduzidas na matriz polimérica, como da distância média entre as mesmas, além da concentração ideal para o bom andamento de um determinado processo químico", afirma Cilli, do Departamento de Bioquímica e Tecnologia Química do IQ. "Nenhum estudo até hoje foi tão minucioso a



Grãos de polímeros vistos em microscópio óptico

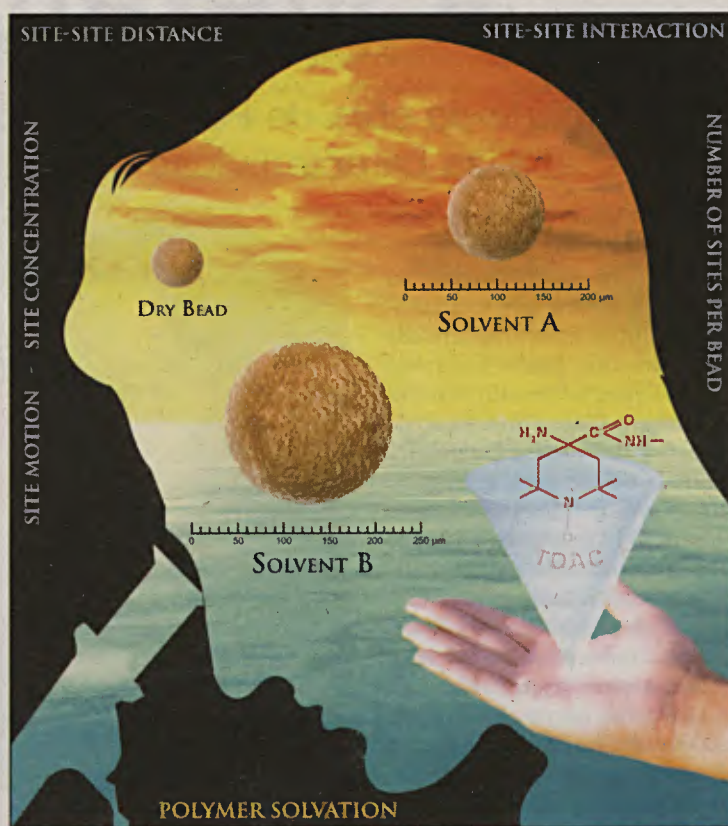
ponto de determinar a distância entre sítios reativos no interior de uma estrutura polimérica", garante Marchetto. Sítios reativos são grupos químicos ligados à estrutura polimérica através dos quais tem início o desencadeamento das reações.

Novos produtos

Embora seja uma pesquisa básica, a novidade poderá ser aplicável em muitas áreas. Uma delas seria a de produção de macromoléculas que funcionam como produtos terapêuticos, tais como antibióticos e antitumorais, por meio da metodologia denominada síntese orgânica em fase sólida (Sofs).

A eficácia da nova estratégia de cálculo seqüencial pôde ser confirmada graças ao uso da espectroscopia de ressonância paramagnética eletrônica, técnica sensível a pequenas variações num dado ambiente, que utiliza como referência um radical livre – molécula equivalente àquelas relacionadas a fenômenos como o envelhecimento orgânico e o câncer. "Por meio dessa técnica, avaliamos as variações provocadas pelo movimento molecular gerado pela maior ou menor proximidade entre os radicais livres ligados aos sítios reativos da matriz polimérica, o que permitiu confirmar os cálculos hoje propostos", explica Marchetto.

Cilli e Marchetto coordenam o Grupo de Peptídeos do IQ/UNESP, que tem utilizado a metodologia de Sofs na síntese e transformação de pequenas moléculas orgânicas, com o objetivo de gerar novas famílias de anti-



The Journal of Organic Chemistry: pesquisa brasileira na capa



Cilli (esq.) e Marchetto: análise do diâmetro de partículas

bióticos e agentes antitumorais, cujo alvo dentro das células são enzimas associadas a variações estruturais do DNA. Segundo Marchetto, a nova estratégia de cálculo foi gerada pela necessidade de melhor compreensão da dinâmica de partículas nanométricas e o seu comportamento durante a síntese de peptídeos (ou seja, a fabricação de proteínas) pelo método de fase sólida.

"Um maior conhecimento dos processos que governam a fase sólida proporcionará um desenvolvimento mais acelerado da química combinatorial, o que resultará em um impacto notável para obtenção de novas substâncias terapêuticas", revela Marchetto. O artigo teve ainda a participação dos pesquisadores Guita Jubilit e Clóvis Nakaie, da Unifesp, e Shirley Schreier, da USP.

Julio Zanella

(Colaborou Átila Verlane Soares, Bolsista UNESP/Universia/IQ/Araraquara)

PARCERIA I

Cooperação internacional

Acordos com Japão e Eslovênia beneficiam área de nanotecnologia

Dois acordos de cooperação científica foram firmados durante a visita ao Instituto de Química (IQ), *campus* de Araraquara, dos pesquisadores Masahiro Yoshimura, do Instituto de Tecnologia de Tóquio, e Danilo Suvorov, do Instituto Jozef Stefan, da Eslovênia. Assinados no fim de agosto, os documentos prevêem a ampliação dos estudos na área de nanotecnologia, visando o desenvolvimento dos setores de controle de partículas, energia e odontologia.

Os signatários foram os representantes das duas instituições estrangeiras e os coordenadores do Laboratório Interdisciplinar de Eletroquímica e Cerâmica (Liec), ligado ao IQ, José Arana Varela, pró-reitor de Pesquisa da UNESP, e Elson Longo. O acordo também vai proporcionar o intercâmbio de alunos.

Segundo Longo, o laboratório do professor Yoshimura é um dos mais impor-



Varela, Emerson Camargo, Yoshimura, Suvorov e Longo: colaboração de três instituições

tantes do mundo em seu setor. O professor Suvorov, por sua vez, é especialista na obtenção de densidade dos materiais sem aumentar o tamanho das partículas. "Em nanotecnologia, o grande problema é o controle do crescimento de partículas, que ocorre rapidamente", explica Longo. Outra linha de pesquisa a ser desenvolvida destina-se à obtenção de energia limpa em processos que envolvem zircônio dopado, hidrogênio e oxigênio.

PARCERIA II

Colaboração com a Lilly

Laboratório fará análises de metais pesados para empresa

O Laboratório de Espectroanalítica e Automação do Instituto de Química (IQ), *campus* de Araraquara, começará a fazer análises químicas de metais pesados em substâncias antibacterianas produzidas pela Elanco, divisão da multinacional Lilly no Brasil. Pelo acordo firmado com a empresa em agosto, o pessoal do laboratório receberá cursos de atualização de normas de gerenciamento de qualidade ISO.

"O laboratório foi selecionado pela sua experiência e recursos humanos especializados em análise de metais pesados em baixas concentrações", assinala José Anchieta Gomes Neto, docente do Departamento de Química Analítica e supervisor do laboratório. Para Glauco Martins de Mello Júnior, consultor e engenheiro químico da Lilly, a empresa agora é obrigada a fazer análises de metais pesados em produtos que até recen-



Gomes Neto e Mello Júnior: em busca da qualidade

temente não eram realizadas no Brasil.

Segundo Gomes Neto, o acordo já provocou mudanças nas rotinas laboratoriais, com controle mais rígido de todas as etapas analíticas. "Tivemos que rever todos os procedimentos de checagem periódica de equipamentos, balanças e reagentes", observa o supervisor. "Essa é também uma oportunidade de troca de experiências entre a universidade e a empresa", acentua.

Olga, dos fatos à literatura

A partir da obra de Fernando Morais, estudante analisa características do livro-reportagem

O aluno Renato de Souza, do curso de Jornalismo do *campus* da UNESP de Bauru, tem se dedicado à pesquisa de uma modalidade de leitura que ganha cada vez mais adeptos no Brasil: o livro-reportagem. Com a orientação do docente Adenil Alfeu Domingos, o estudante fez uma análise de *Olga*, um *best-seller* de Fernando Morais. O livro aborda a vida de Olga Benário, militante comunista de origem judaica que foi mulher de Luís Carlos Prestes e morreu executada num campo de concentração nazista em 1942.

De acordo com o aluno da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), ao se cansar do formato dos textos jornalísticos, alguns profissionais da área buscam no livro-reportagem um meio de extrapolar os limites impostos no exercício cotidiano de sua atividade. “Essa opção permite que eles sejam mais contundentes no que narram, possam opinar sobre o fato e dar tratamento mais atento à linguagem”, completa.

O livro-reportagem, segundo Souza, é uma oportunidade para o jornalista redimensionar os fatos, focalizando seus aspectos mais humanos. Com esse recurso, o profissional pode, por exemplo, aprofundar-se na problemática



existencial dos personagens e mostrar as nuances que estão além dos acontecimentos. “Sua principal finalidade é contribuir para a inovação estilística da atividade jornalística padrão”, acrescenta o discente.

Informação e arte

Para o estudante, embora *Olga* seja produto de profunda investigação jornalística, a estrutura do seu texto se assemelha em muitos trechos à de um romance ficcional. Morais, por exemplo, confere a Olga a imagem de uma mulher

imaculada, quase santa, mesmo que a narrativa se paute em fatos documentados, com tempo e espaço perfeitamente delimitados.

No livro, uma série de fotos evidencia o caráter jornalístico da obra, enfatizando o registro de um acontecimento histórico. “Esse pormenor dá ao livro a possibilidade de o leitor confrontar o narrado como o fotografado, de modo que um discurso se ancora no outro”, observa.

Em termos de linguagem, Souza esclarece que, enquanto para o literato importa mais o “como” escrever, o jornalista interessa-se sobre “o que” escrever. “O romance literário possui um jogo de mostrar-esconder, que permite ao leitor, de uma certa forma, ser co-autor do que lê”, analisa. “Já o estilo jornalístico limita a intromissão do narrador, pois os fatos parecem se narrar por si mesmos.” Ele aponta como exemplo o uso da metáfora, que na reportagem é um recurso de esclarecimento para o leitor, enquanto no discurso literário ajuda a criar ambigüidades.



Duas imagens do livro: acima, Olga é levada por policiais para prestar depoimento, após prisão



Souza (esq.) e Domingos: texto elaborado

“O estudo feito por Souza é pertinente não só pela importância da recente história política

brasileira não-oficial, mas porque a obra de Fernando Morais revela traços característicos de uma apuração estética associada ao texto jornalístico da grande reportagem”, comenta o orientador Domingos.

Julio Zanella

(Colaborou Eliane Aparecida de Almeida Barros, Bolsista UNESP/Universia/Faac/Bauru)

Crítica da globalização

Aluna analisa linha editorial do jornal francês *Le Monde Diplomatique*

A partir da análise de 12 edições *on-line* do jornal *Le Monde Diplomatique*, a estudante de Jornalismo Juliana Oshima, do *campus* da UNESP de Bauru, avaliou como o atual processo de globalização é abordado nas páginas do periódico francês. “Analisamos temas inerentes a esse processo, como a crise do Estado, privatização, movimentos sociais, liberdade individual e econômica, comunicação e reformas estruturais propostas por diversos países”, relata a estudante. “As diferenças com as demais publicações comerciais sobre o assunto são gritantes”, ressalta.

De acordo com Juliana, o “*Diplô*” – como o jornal é popularmente conhecido – tem uma linha editorial extremamente crítica em relação à globalização. “Seus artigos põem em dúvida as fontes oficiais e as agências de notícias, assumindo publicamente a defesa dos excluídos e marginalizados”, assinala.



Vicente e Juliana: contra o “pensamento único”

Para o professor orientador do trabalho, Maximiliano Vicente, o “*Diplô*” sempre procurou combater o “pensamento único”, expressão usada pelo diretor do jornal, Ignacio Ramonet, para definir a supremacia quase absoluta do modelo neoliberal na imprensa e na sociedade. “Para quem quer ficar livre do ‘pensamento único’ orquestrado pelas grandes empresas de comunicação, sem dúvida esse é um jornal imprescindível”, completa Juliana.

(Colaborou Eliane Aparecida de Almeida Barros, Bolsista UNESP/Universia/Faac/Bauru)

Prêmios em dois países

Ex-aluna de Assis é homenageada no Brasil e na Itália

Obras lançadas pela poetisa Vera Lúcia de Oliveira, ex-aluna da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* da UNESP de Assis, foram recentemente premiadas em dois países. No Brasil, ela recebeu o Prêmio ABL (Academia Brasileira de Letras, edição 2005), na categoria melhor livro de poesia de 2004, com o trabalho *A chuva nos ruídos - Antologia poética* (Escrituras Editora; 160 páginas; R\$ 23,00). Na Itália, obteve o Prêmio Nacional de Poesia “Popoli in cammino”, pelo livro *Verrà l'anno*.

Em *A chuva nos ruídos*, Vera reúne poemas de cinco livros publicados na Itália, em edição bilíngüe, com exceção de *La guarigione* (2000), e *Uccelli convulsi* (2001), editados somente em italiano e também premiados naquele país. Em seus versos, em que despontam o sofrimento e o terror da morte, Vera Lúcia retrata o cotidiano do ser humano, marcado por miséria e guerras.

PÁSSAROS CONVULSOS

ave em carne viva
ave em tumulto
ave no osso
ave no uso
asa gravada
no sangue

ave na pressa
ave em vôo convulso
pronta
pra qualquer
fresta
ave torta
e ávida
em revoadas
provisória

Um dos poemas de *A chuva nos ruídos*.



Vera Lúcia com Alfredo Bosi: obra reconhecida pela ABL

Formada em Letras em 1981, a escritora reside atualmente na Itália, onde ensina Língua e Literatura Portuguesa e História da Cultura Brasileira na Università degli Studi di Lecce. Possui diversos trabalhos publicados, entre eles: *A porta range no fim do corredor*, Scortecci, São Paulo, 1983; *Geografie d'Ombra*, Fonèma, Veneza, 1989; *Pedaços/Pezzi*, Etruria, Cortona, 1992; e *Tempo de doar/Tempo di soffrire*, Pelleni Editore, Roma, 1998.

O livro de ensaios *Poesia, mito e história no Modernismo brasileiro*, lançado pela Editora UNESP em 2002, tem sido adotado em universidades italianas e portuguesas. Vera Lúcia é também autora de numerosos ensaios sobre poetas contemporâneos, publicados em revistas brasileiras, portuguesas e italianas.

Emanuel Ângelo Nascimento, Bolsista UNESP/Universia/FCL/Assis

LINGÜÍSTICA

O caricaturista das PALAVRAS

Exímio criador de neologismos, José Simão critica realidade do País e ganha empatia do leitor

“**B**uemba! Buemba! Macaco Simão urgente! O braço armado da gandaia nacional. Direto do país da piada pronta.” É assim que geralmente o colunista José Simão abre seus textos na *Folha de S. Paulo*, nos quais utiliza neologismos como “carnadengue”, “aventira”, “tenta-campeonato”, “Vanderburgo Luxerley”, “Martinho da Vela” e “Globelesma”, palavras originárias de cruzamentos vocabulares que obtêm grande empatia dos leitores.

Esse procedimento é estudado na dissertação de mestrado *José Simão: o caricaturista da palavra*, apresentada por Vera Lúcia Lopes Spina à Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara. O trabalho analisa o humor de Simão e sua relação com a linguagem. “Destaco os neologismos criados a partir de situações histórico-sociais determinadas”, afirma. “Surgem assim críticas mordazes, com as quais o leitor se identifica.”

Embora diversos lingüistas considerem o cruzamento vocabular como procedimento de pouca produtividade, Vera Lúcia mostra que, no caso de Simão, ocorre o contrário. “Ele faz crítica social dos acontecimentos por meio de vocábulos, gerando um humor próximo ao das charges e cartuns”, afirma.

A pesquisadora trabalhou com uma seleção de 238 textos do jornalista, publicados na *Folha de S. Paulo*, nos cadernos “Ilustrada” e “Mais!”, de 1º de junho de 2001 a 31 de março de 2002. Nesse período, houve o levantamento de 413 neologismos e expressões neologistas.

Para Vera Lúcia, a palavra “Buemba” repetida duas vezes no início dos textos enunciaria a chegada de um humor essencialmente crítico. “Ela remete a um contexto ‘cucaracha’ de esculhambação, evocando uma



Simão: estilo debochado para atacar as injustiças brasileiras

imagem da América Latina da qual todos fazemos parte e conhecemos os problemas”, argumenta.

Surgiria assim uma identificação entre aquilo que o Macaco Simão diz e o descontentamento do brasileiro com diversos aspectos da cultura nacional. “O leitor assume fazer parte da ‘gandaia nacional’ e, ao desejar criticá-la e desqualificá-la, coloca Simão como o seu porta-voz”, comenta Vera. “Sabemos que somos um país repleto de falcatrias e corrupções, mas, paradoxalmente, descortinamos uma nação séria, na inteligência da crítica e no desejo da denúncia. Nesse ponto, o Macaco Simão traduz a indignação do leitor.”

Nos textos de Simão, haveria um sentimento de justiça, com o mal sendo punido pelo riso. “O sério, o feio e o injusto se transformam em algo risível. Em termos psicológicos, como apontam Bérghson e Freud, isso ajuda a viver num mundo que nem sempre é justo, bom e coerente”, diz a pesquisadora.

Vera Lúcia exemplifica o processo de criação de neologismos em diversos temas abordados por José Simão. Ao tratar do racionamento de energia, que levou o País a temer uma crise energética sem precedentes, por exemplo, ele cunhou termos como “carnapagão”, “racionaumento” e “trapagão” para criticar a falta de planejamento dos órgãos responsáveis pela área.

Figuras da política e da economia internacional também não escaparam, recebendo denominações como Bill Pinton, Bárbara Busho, Jader Ranalho, Malufraude, e Malanta. “Simão parte de situações de injustiça, desordem e descontrole e submete as palavras desse universo ao seu estilo pessoal e debochado para realizar a sua crítica humorística. Assim, a forma atua sobre o conteúdo, como ocorre numa charge ou caricatura”, conclui.

Oscar D'Ambrosio

DESIGN

O desafio de criar capas de livros

Artista reflete sobre a produção de 146 trabalhos, abordando questões como a função das cores



Capas feitas por Ana Cristina: estudo cromático, conceitual e de influências teóricas

O estudo das variáveis envolvidas no processo de criação de uma capa de livro foi o tema do mestrado de Ana Cristina Paula Lima. Ela analisou a sua própria produção, englobando 146 capas, 41 publicadas e 105 propostas, feitas de 1999 a 2004. Um dos aspectos abordados foi o uso de cores contrastantes. “Foram estudadas as escolhas cromáticas, as questões conceituais e as influências de teóricos e designers sobre o meu trabalho”, afirma a pesquisadora.

Ana Cristina apresentou aspectos que caracterizam seu ambiente de trabalho e o diferenciam de outras formas de design gráfico. “Mostro como se dá meu processo de investigação sobre o tema do livro e a pesquisa visual para compor a imagem. Explico como contorno as limitações próprias de uma capa e tiro o melhor proveito possível dos recursos gráficos e eletrônicos disponíveis”, explica Ana Cristina. “Exploro também a principal dificuldade

das novas tecnologias: a manutenção da ideia inicial ao longo do processo até a materialização final na gráfica.”

Intitulada *O design da capa: a arte fora da arte*, a dissertação foi apresentada no Instituto de Artes (IA) da UNESP, campus de São Paulo. Foram também mostradas cinco opções de capa para a própria apresentação da pesquisa à banca examinadora e outras três criações, também para trabalhos acadêmicos: uma capa, um mapa e uma apresentação eletrônica. “Essa experiência alterou alguns de meus processos criativos e indicou caminhos para a análise da imagem gráfica na área da feitura de capas”, diz Ana Cristina, que trabalha há 14 com design gráfico e há cinco apenas com capas de livros.

Ana Cristina enfoca questões como a saga do criador para ser original e não se repetir, o uso adequado dos recursos dos programas gráficos evitando as soluções prontas e a dificuldade para garantir que o



Reprodução

que foi pensado esteja no monitor e que, por sua vez, aquilo que ele mostra se materialize no trabalho impresso. “A criação de capas, se comparada a outros meios de design, como logotipos, programações visuais e projetos de folhetos educativos, possibilita uma maior liberdade, em termos de uso dos elementos visuais como cores, texturas e imagens”, avalia.

A autora argumenta que a capa de um livro não é propaganda, resumo, ilustração literária nem embalagem. “É um espaço onde posso me expressar sobre o que o autor do livro escreveu. Às vezes eu posso dizer outras coisas, brincar com o tema ou lembrar algo de minha experiência pessoal”, acredita.

Para a pesquisadora, o editor é o parceiro que mantém o rumo e os interesses

da editora. “Ele pode achar que determinada forma atinge seu consumidor, enquanto eu posso preferir outra, mas é bom que os dois lados dialoguem embasados em reflexão constante”, argumenta.

Durante a pesquisa, Ana Cristina observou como as pessoas vêem sua obra. “Geralmente, a capa é entendida como supérflua e até descartável, especialmente no meio acadêmico, sendo relegada à função de proteção do livro”, diz. “Gostaria que o meu estudo levasse o público a reparar nas especificidades dessa forma de manifestação visual, vislumbrando suas reais potencialidades, tanto como ampla fonte de exploração estética quanto como reforçadora desse formato insubstituível de conhecimento que é o livro.”

(OD)

URBANISMO

Faac prepara Plano Diretor de Agudos

Fase inicial do projeto, que tem recursos do Ministério das Cidades, já foi cumprida

Em agosto, um grupo de arquitetos e urbanistas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), *campus* de Bauru, iniciou os trabalhos para a preparação do Plano Diretor da cidade de Agudos, localizada a 300 km da capital paulista. Os trabalhos serão custeados a partir de recursos de aproximadamente R\$ 100 mil que o município recebeu do Ministério das Cidades, por meio de um programa de incentivos, para a melhoria da qualidade de vida da população.

O trabalho desenvolvido na Faac coincide com uma grande conquista da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp) nesse setor. A Fundação foi credenciada pelo Ministério das Cidades como uma das seis instituições paulistas habilitadas a elaborar Planos Diretores e a capacitar técnicos envolvidos com o planejamento territorial e urbano. De acordo com o Estatuto das Cidades, Lei Federal nº 10.257 de 2001, municípios com mais de 20 mil habitantes têm até 2006 para elaborar seus Planos Diretores.

No caso do estudo de Agudos, inicialmente, foram estabelecidos os objetivos, cronograma físico-financeiro, descrição das atividades de elaboração do Plano Diretor Participativo e procedimentos para execução das etapas e produtos. Nas fases seguintes, está prevista a realização de uma pesquisa entre a população sobre diversos aspectos da cidade, além da realização de levantamentos de dados

referentes às potencialidades físico-ambientais, estrutura e situação fundiária, distribuição populacional, evolução imobiliária, patrimônio cultural e natural.

Ajuda de outros campi

As atividades são coordenadas pelo arquiteto Adalberto da Silva Retto Jr., professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faac. "Pretendemos chamar docentes e pesquisadores de outros *campi* da UNESP para ajudar nesse trabalho, que além de um projeto de extensão é também de pesquisa", ressalta.

Retto informou ainda que serão promovidos, durante o mês de outubro, dois eventos com a participação de urbanistas do Instituto Universitário de Arquitetura de Veneza, Itália. "Com o estudo físico da cidade, de suas práticas sociais e transformações, vamos procurar dar uma resposta precisa e articulada para diversas questões e demandas da sociedade, visando à qualidade urbana, que é o objetivo fundamental do plano", afirmou o arquiteto.

A conclusão dos trabalhos está prevista para maio de 2006, quando o Plano Diretor será encaminhado para votação na Câmara Municipal de Agudos. "Pretendemos fazer uma leitura do município, ouvindo e estimulando a participação da população, com o objetivo de colaborar para a construção de uma cidade agradável", completa o arquiteto.

Julio Zanella



Agudos: estudo da situação física, práticas sociais e transformações



Faculdade de Odontologia: projeto sugere uso criativo de materiais

RECICLAGEM

Iniciativa envolve crianças

Proposta em São José dos Campos busca conscientização

O *campus* UNESP de São José dos Campos implantou o Projeto "Que lixo é este?", voltado para as crianças entre 3 e 6 anos do Centro de Convivência Infantil (CCI) "Dente de Leite", da Faculdade de Odontologia (FO). O Projeto busca conscientizar meninos e meninas sobre a importância de reciclar o lixo produzido dentro e fora do *campus*, contribuindo para a preservação do ambiente.

Dentro do CCI, as crianças recebem orientações de como fazer uso de materiais (jornais, plásticos, papéis e metal) de forma criativa. A partir da ênfase na teoria dos três Rs (reduzir, reutilizar e reciclar), elas classificam diferentes tipos de objetos em recicláveis e orgânicos, conhecem a importância da reciclagem e valorizam e respeitam os profissionais que trabalham com a coleta e separação do lixo.

As crianças também se tornam responsáveis, nas suas residências, pela orientação dos pais que, em sua maioria, não têm o hábito de separar o lixo. Além disso, com uma pequena encenação nas salas de aula e departamentos da FO, elas divulgam o trabalho de reciclagem, despertando a curiosidade e o interesse de funcionários, alunos e professores. Assim, o projeto contribui para formar jovens cidadãos que preservam o ambiente e divulgam essa atitude.

O Projeto conta com apoio da empresa Reciclagem Tamoios, que recolhe todo o lixo separado, e da administração da FO, que providenciou a instalação de latões para a coleta seletiva em pontos estratégicos do *campus*.

Priscila Ferreira Amschlinger, Bolsista UNESP/Universia/FO/São José dos Campos

SANEAMENTO

Projetos são premiados

Doutorando planejou sistemas de tratamento de esgoto

O engenheiro mecânico Ederaldo Godoy Jr., doutorando do Departamento de Energia da Faculdade de Engenharia (FE), *campus* de Guaratinguetá, foi o grande vencedor do 12º Concurso Falcão Bauer, categoria Novas Ferramentas. Ele conquistou o primeiro e o segundo lugares do evento, respectivamente, com os trabalhos "Kit biodigestor para tratamento residencial de esgoto sanitário" e "Caixa multifuncional para retenção de gorduras e sólidos grosseiros de uso coletivo e industrial". O concurso é promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil e a premiação foi divulgada em agosto, durante o 77º Encontro Nacional do setor, ocorrido em Gramado (RS).

O *kit* biodigestor promove o tratamento anaeróbio, isto é, sem ar, do esgoto residencial no próprio local de origem. O lodo resultante desse processo fica retido em uma espécie de fossa, para posterior utilização como composto orgânico. Com essa medida, segundo o pesquisador, é possível reduzir em cerca de 80% a carga orgânica do dejetado descartado no ambiente. "O procedimento pode quadruplicar a capacidade do sistema público de tratamento", destaca. O projeto está sendo implantado experimentalmente na Unita (Universidade de Taubaté).

Já instalada na FE/Guaratinguetá, a caixa multifuncional realiza o tratamento inicial do esgoto, com a retenção de gordura, areia e outros sólidos, como pontas de cigarro. "A caixa também promove a separação da gordura, que pode ser posteriormente utilizada para a fabricação de sabão, massa de vidreiro ou biodiesel", esclarece Godoy.



Estação em Guaratinguetá (acima) e Godoy com os prêmios: combate à poluição



Os dois sistemas fazem parte da tese de doutorado desenvolvida pelo engenheiro mecânico, com a orientação de José Luz Silveira, professor da FE, e co-orientação de Giorgio Eugênio Oscare Giacaglia, docente da Unita. Ambos os projetos compõem uma Miniestação de tratamento de esgoto e reuso de água (miniE-ETERA), construída em PVC e concreto armado, também desenvolvida pelo doutorando. "Estes sistemas podem colaborar para a despoluição dos rios brasileiros", afirma Godoy.

Para a realização destes estudos, o pesquisador teve apoio financeiro da empresa Tigre, FE/Guaratinguetá, Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp), Unita e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Outras fontes de apoio são o CBHPS (Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul) e o Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos).



FARMÁCIA

Remédios têm propaganda irregular

Levantamento mostra que material promocional distribuído para médicos não respeita leis do País

Um levantamento feito por alunos de graduação do *campus* da UNESP de Araraquara constatou que os médicos do País são vítimas de propaganda enganosa de medicamentos. O estudo detectou material promocional de antidepressivos, estabilizadores de humor e anticonvulsivos que não obedece aos padrões estabelecidos pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Desde janeiro deste ano, os estudantes da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) analisaram 200 folhetos publicitários recolhidos em clínicas, hospitais e consultórios da região de Araraquara.

De acordo com a Portaria nº 344, Resolução RDC 102/00, da legislação da Anvisa, que regulamenta a propaganda de medicamentos com venda restrita à prescrição médica, a divulgação desses produtos deve se limitar aos profissionais da área. Segundo o texto legal, todo material promocional deve conter informações técnicas e científicas respaldadas em pesquisas, com bibliografia de referência. Também são proibidas frases e imagens que induzam consumo indiscriminado.

No material analisado, os alunos encontraram referências científicas incompletas e artigo indexado não correspondente ao citado, além de referências bibliográficas escritas em inglês, o que dificulta a com-

preensão das informações. “Em alguns casos, a citação se referia a outro remédio ou ainda nem condizia com o assunto em questão”, destaca a docente Patrícia de Carvalho Mastroianni, coordenadora do Projeto Propaganda, ao qual esse levantamento está vinculado.

Patrícia considera preocupantes as constatações feitas nesse estudo. “Para a maioria dos profissionais habilitados a fazer prescrição médica, a principal fonte de informação vem desse tipo de material publicitário, além de congressos, que muitas vezes são financiados pelos próprios laboratórios”, adverte.

Em termos éticos e de precisão científica, Patrícia enfatiza que a propaganda da classe de medicamentos para tratamento de doenças mentais é a que mais envolve problemas. “Por influírem no comportamento, esses produtos são apresentados como pílulas da felicidade, por meio de informações subjetivas e imagens que sugerem leveza e bem-estar, levando à percepção inadequada dos seus reais efeitos”, afirma. “O correto, nesses casos, seria dar ênfase às advertências e restrições, promovendo assim o seu uso racional.”

Divulgação avaliada

Segundo Patrícia, o Projeto Propaganda visa desenvolver nos alunos o senso crítico e sua capacidade de avaliar como



Material de divulgação: falta de referências científicas completas

os remédios são divulgados, além de verificar a veracidade das informações baseadas em estudos clínicos e publicações científicas. A docente comenta que a ideia do Projeto surgiu a partir de um relatório do Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Unifesp (Universidade Federal do Estado de São Paulo) que detectou o uso e a prescrição irracional de psicotrópicos e antidepressivos.

“Escolhemos essa classe de remédios por ser a terceira mais prescrita no Brasil, atuando no sistema nervoso central, o que pode causar dependência e alterar o comportamento do paciente”, aponta. Depois de tabulados, os resultados da pesquisa serão submetidos à publicação em revista

especializada e encaminhados à Gerência de Propagandas da Anvisa.

De acordo com dados de 2002, o Brasil está entre os países que mais consomem medicamentos, ocupando o 10º lugar no ranking mundial do mercado farmacêutico, com 1,6 bilhão de embalagens vendidas. Segundo os especialistas, o alto consumo também pode estar associado à influência dos laboratórios entre a comunidade médica. “É provável que haja essa relação, já que 25% do valor dos medicamentos é destinado ao custeio de despesas de marketing das empresas”, alerta.

Julio Zanella

(Colaborou Viviane Hengles, Bolsista UNESP/Universia/FCF/Araraquara)

BIOQUÍMICA

Eficácia contra a gordura

Estudo mostra que azeite reduz em 60% a taxa do colesterol “ruim”

Testes de laboratório feitos no *campus* da UNESP de Botucatu demonstraram a eficácia do azeite de oliva na redução de colesterol ruim – conhecido como LDL – no sangue. Depois de ingerir esse alimento ao longo de 30 dias, um grupo de ratos registrou uma redução média de 60% na taxa de LDL. Quando acumulado, esse colesterol pode obstruir as veias e provocar infarto do miocárdio, mal responsável pela morte de milhares de pessoas anualmente no Brasil.

A pesquisa integrou o doutorado de Luciane Faine, defendido na Faculdade de Medicina. Segundo a bióloga, os efeitos benéficos do azeite de oliva extravirgem sobre a saúde são atribuídos, em grande parte, à ação de antioxidantes naturais presentes em sua composição. Tais substâncias inibem a enzima responsável pela produção do LDL.

“No sangue, o LDL pode ser modificado pelos radicais livres e se depositar na parede dos vasos, iniciando o processo chamado aterosclerose, que pode obstruir o fluxo sanguíneo”, ressalta Luciane. Radicais livres são moléculas associadas a processos de oxidação do organismo, em especial o envelhecimento e o câncer.

De acordo com os testes, o azeite de oliva teve outro efeito positivo: proporcionou o aumento em 53% do HDL, considerado colesterol bom, porque remove o LDL para o fígado e o elimina do organismo. Como o



Luciane: sucesso em testes

efeito do azeite foi observado em ratos saudáveis, a pesquisadora aconselha que o produto seja usado como fator preventivo de doenças cardiovasculares e não no tratamento de casos de aterosclerose.

Novos testes

No estudo, foi verificado ainda que o azeite de oliva diminui o estres-

se oxidativo no tecido cardíaco dos animais. O fenômeno ocorre quando há o desequilíbrio entre a formação de radicais livres e as defesas antioxidantes do organismo. “Quando nossas defesas não são suficientes para impedir os efeitos prejudiciais dos radicais livres, devemos ingerir antioxidantes através de nossa alimentação”, explica Ethel Novelli, docente do Departamento de Química e Bioquímica do Instituto de Biociências, *campus* de Botucatu, e orientadora do doutorado. “Queremos identificar substâncias que levam ao equilíbrio bioquímico e auxiliam a recuperação funcional de tecidos lesados”, explica Ethel. A pesquisadora, aliás, acaba de lançar o livro *Nutrição e Vida Saudável*, publicado pela Editora Tecmedd, abordando temas como o estresse oxidativo e sua relação com o metabolismo energético nos tecidos do organismo (leia resenha da obra na pág. 12).

Ethel esclarece que, em seu doutorado, Luciane analisou a eficácia de alguns grupos de antioxidantes presentes no azeite, mas só obteve resultados contra o colesterol por meio da ação conjunta do produto alimentar. “Nas próximas etapas da pesquisa de nossa equipe, vamos testar antioxidantes do azeite ainda não estudados, bem como a combinação entre eles, para verificar se a ação contra o colesterol LDL se dá mesmo de forma conjunta ou pela atuação de algumas substâncias específicas”, comenta Ethel.

(JZ)

A saúde e os sentimentos

As condições emocionais dos seres humanos, que são afetadas por aspectos como estresse, relações afetivas e atitude diante dos problemas, podem ter um papel fundamental no aparecimento e tratamento de doenças como o câncer

JULIO ZANELLA

A influência das emoções na saúde humana, já apontada pelo grego Hipócrates no século IV a.C., recebe atenção cada vez maior na área médica. Na UNESP, várias pesquisas associam as condições emocionais dos pacientes ao aparecimento e tratamento das doenças. Uma das linhas de investigação destaca a relação do câncer entre mulheres com problemas como estresse, distúrbios familiares e conjugais. Outros trabalhos analisam como o sistema imunológico humano é afetado pelos sentimentos. As conclusões dos especialistas geralmente assinalam a importância da presença de psicólogos nos grupos voltados para o tratamento das moléstias.

Carmen Neme, docente da Faculdade de Ciências (FC), *campus* de Bauru, enfatiza que o câncer é determinado por complexas relações genéticas, psicológicas, imunológicas e ambientais. No entanto, a psicóloga adverte que um dos fatores mais significativos nesse processo é o chamado estresse crônico, provocado por um ritmo de vida desgastante e pequenas e frequentes frustrações, responsáveis por uma elevada excitação emocional que, por sua vez, leva ao desequilíbrio psíquico e fisiológico. Ela se baseia em três estudos que promoveu sobre o tema, apresentados no II Congresso Brasileiro de Stress, em setembro, na cidade de São Paulo.

Num dos levantamentos, baseado em entrevistas com 40 mulheres com câncer de mama, útero e ovário, atendidas no Centro Regional de Oncologia, em Bauru, as pacientes associaram as crises emocionais com o aparecimento da doença. Segundo as entrevistas, 57,5% das participantes acreditavam ter adoecido devido a perdas na área afetiva, depressão, sentimento de culpa e estresse. Apenas 9% do grupo atribuiu o mal à hereditariedade. “Verificamos que 87,5% das pacientes relataram que, nos dez anos anteriores à doença, ocorreram eventos considerados importantes na área fami-



Carmen: mulheres relacionam câncer a transtornos familiares

liar, envolvendo perdas afetivas e financeiras”, afirma a docente.

Num outro estudo, baseado em entrevistas com 130 pacientes homens e mulheres com câncer, a docente identificou a família como o maior foco de problemas afetivos e emocionais. “Ouvimos reclamações como perda de filhos, alcoolismo, drogas, brigas e rompimentos com pais, irmãos ou sogros, além de separações traumáticas”, conta a docente. Segundo a psicóloga, devido ao acúmulo de funções na família e no trabalho, as mulheres são as que mais sofrem com o estresse crônico. “As pequenas e repetidas demandas diárias são potencialmente as mais patogênicas, já que não são facilmente eliminadas ou minimizadas, por causa do contexto social em que elas vivem”, explica.

Relações conjugais

A atitude das mulheres diante dos transtornos na área emotiva, principalmente dentro do casamento, também pode ser fundamental para o surgimento da doença. Essa foi a conclusão do mestrado da psicóloga Luciana Biem, realizado na Faculdade de Medicina, *campus* de Botucatu. Na pesquisa, foram en-

trevistas 80 mulheres com e sem câncer, na faixa etária entre 45 e 65 anos. “As participantes de ambos os grupos relataram a presença de conflitos afetivo-conjugais geradores de estresse, mas encontramos diferenças estatisticamente significativas quanto à maneira de lidar com esses eventos”, comenta Luciana. “As mulheres com câncer de mama, por exemplo, atribuíram maior importância e intensidade aos conflitos conjugais.”

A pesquisadora procurou identificar os motivos que levaram ao casamento, verificar se tais expectativas foram ou não concretizadas e, ainda, o modo como as participantes enfrentavam crises na relação. “A maioria das mulheres sem câncer apontou o amor como motivo principal para a união, enquanto as mulheres com o mal citaram, predominantemente, a necessidade financeira e o medo da solidão”, relata Luciana. “Ambos os grupos disseram possuir expectativas positivas e romantizadas sobre o casamento, mas a maioria das entrevistadas sem câncer considerou que suas expectativas foram concretizadas na convivência com o parceiro.”

Embora a maioria das mulheres dos



Bertolli: problemas exigem abordagem holística



O coração de duas Fridas, Frida Kahlo

dois grupos tenha classificado sua relação conjugal como boa ou regular, aquelas que sofriam de câncer indicaram que costumavam enfrentar caladas as crises com os maridos, enquanto as que não tinham câncer disseram recorrer ao diálogo. “Os resultados apontam para a importância de se incluir informações sobre as variáveis psicossociais geradoras de estresse feminino nos programas psicoeducativos e preventivos do câncer de mama”, justifica a pesquisadora.

Influência imunológica

Paralelamente aos levantamentos baseados em entrevistas, há pesquisas que avaliam os efeitos das condições sentimentais sobre o organismo. O imunologista José Mauricio Sforzin, do Instituto de Biociências, *campus* de Botucatu, tem entre suas linhas de investigação a associação do estresse com o sistema de defesa do corpo. “Muitos trabalhos têm sugerido essa relação, nos últimos anos, principalmente a partir da descoberta da interligação dos sistemas imunológico, nervoso e endócrino”, comenta o docente.

Sforzin ressalta que indivíduos depressivos costumam apresentar baixa produção de citocina IL-3 – uma proteína que regula

as respostas do sistema imunológico às ameaças ao organismo – e reduzido número de células de defesa, os linfócitos, que combatem infecções específicas. “A resposta imune celular é mais afetada durante o estresse, o que pode levar à progressão do câncer”, completa o imunologista.

Em seus estudos, o psicólogo Nelson Silva Filho, docente da Faculdade de Ciências e Letras, *campus* de Assis, identificou fatores psicológicos associados às alterações da condição imunológica de indivíduos infectados pelo HIV, vírus causador da aids. A partir de análises feitas no Ambulatório Especial do Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem da FM/Botucatu, ele constatou que, entre 31 pacientes infectados – com ou sem os sintomas da doença –, 84% apresentavam algum grau de depressão crônica e 36%, propensão suicida.

“Esses pacientes também expressaram diminuição das células de defesa específicas contra o vírus, as CD4+ e CD8+, e aumento da carga viral no organismo”, afirma. O pesquisador também considera importante avaliar melhor os efeitos do vírus e dos medicamentos anti-retrovirais, tais como depressão, irritabilidade, alucinações e delírios. “Es-

sas manifestações contribuem para dificultar o enfrentamento da doença e das situações vividas pelos pacientes, reforçando a necessidade de intervenções psicoterápicas”, argumenta.

A importância do psicólogo

O infectologista Domingos Alves Meira, responsável pelo Hospital-Dia da FM/Botucatu, que atende pacientes com aids no município, também acentua que doen-



Luciana: análise de crises afetivas

O significado das doenças, segundo Susan Sontag

Ao falecer de leucemia, em 2004, aos 71 anos, em Nova York, a ensaísta norte-americana Susan Sontag encerrava a sua própria batalha contra o câncer. Desde 1976, enfrentava a doença no seio, no útero e no sistema linfático, sempre argumentando que a responsabilidade por esse mal não deve ser transferida aos doentes ou a um Deus onipotente.

Para ela, a moléstia precisa ser vista como fato biológico, não como destino ou expiação de alguma culpa. Em seus livros, mostrou como a medicina, em suas relações com a sociedade, muitas vezes interpretou a enfermidade como uma punição. Segundo ela, isso já viria do século XVIII, quando o pregador e escritor puritano Cotton Mather dizia que a sífilis era um castigo que Deus reservava aos pecadores.

A ensaísta estudou como as moléstias foram romantizadas e demonizadas, principalmente nos livros *A doença como metáfora* (Gaal, 1984) e *A aids e suas metáforas* (Companhia das Letras, 1989). No primeiro, estuda a tuberculose, vista por muitos como metáfora da paixão, e o câncer, analisado como resultado da repressão da sociedade contemporânea sobre o ser humano. Para Sontag, ambas são vistas socialmente como se fossem males provocados pelo próprio indivíduo, como uma forma, respectivamente, de purgar pecados ou de reagir perante situações adversas.



Sontag: moléstia é vista como castigo de culpados

No segundo livro, mostra que, enquanto o doente de câncer se pergunta “por que eu?”, voltando-se contra um ser superior, o portador de aids é levado, pelo contexto que relaciona o doente ao homossexualismo e ao consumo de drogas, a questionar as próprias “fraquezas”. Assim, o aidético seria estigmatizado e massacrado pelo argumento de que é culpado pela própria enfermidade de que é vítima.

Na sua avaliação, a doença não deveria ser vista como uma metáfora, pois isso a tornaria uma fonte de preconceitos. O grande desafio estaria em enfrentar as moléstias como problemas físicos, evitando assim que a pessoa se sinta responsável pelo mal que carrega, despertando em si mesma sentimentos de auto-rejeição e de punição merecida.

Oscar D'Ambrosio

ças infecto-contagiosas como herpes e aids podem ter origem psicossomática. “Como há uma relação íntima entre o estresse e os sistemas imunológico e endócrino, os estados emocionais alterados se transformam em portas de entrada para essas doenças”, afirma.

Meira enfatiza que a introdução de um psicólogo na equipe multidisciplinar que coordena levou mais pacientes a seguir as recomendações médicas. “O índice de adesão ao tratamento chegou próximo a 90%”, afirma. A psicóloga Carmen lembra que, nos serviços de oncologia credenciados pelo SUS, já é obrigatória a inclusão de psicólogos nos grupos terapêuticos. “O objetivo é fazer com que aspectos emocionais causados pela doença ou pelo estresse crônico não prejudiquem a evolução do tratamento”, esclarece.

Para Carmen, o enfrentamento de doenças como o câncer não depende apenas das boas condições de assistência médica. A atitude psicológica – como confiança, determinação, coragem e até convicções religiosas – pode desempenhar um papel relevante. Em uma pesquisa com 24 pacientes com diagnóstico de câncer, ela verificou que 58% deles citaram a importância do apoio de amigos, familiares e da equipe de saúde para enfrentar a moléstia, 24%

destacaram a fé e a religiosidade, e 18%, o valor da autoconfiança, das atividades de lazer e dos pensamentos positivos.

Concepção integrada

A mudança de ênfase na compreensão e enfrentamento das doenças é destacada pelo antropólogo Cláudio Bertolli, docente da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), *campus* de Bauru. Autor dos livros *História da Saúde Pública* (2003), *A gripe espanhola* (2003) e *História da tuberculose e dos tuberculosos* (2001), Bertolli enfatiza que, durante séculos, a atividade médica foi dominada por uma concepção de caráter materialista, que encara a saúde e a doença como fenômenos biológicos, sem influência de fatores psíquicos.

No entanto, segundo o antropólogo, em função de processos como o surgimento da contracultura, na década de 1960, ganhou força uma tendência que existe desde a Antiguidade, a medicina psicossomática. Essa tendência, por sua vez, se dividiria em duas correntes: a cartesiana e a fenomenológica. Para a primeira, o ser humano é composto de dois elementos inseparáveis, o espírito – ou mente – e o corpo. “Essa corrente, que confere grande destaque à dimensão psicológica, argumenta que o espírito é hierarquicamente superior ao corpo, impondo-se a ele”, esclarece Bertolli. “Quando esse espírito fraqueja, ocorre a tendência ao desenvolvimento de patologias corporais.”

A corrente fenomenológica tem uma abordagem holística, vendo o ser humano como um todo, resultado da interação de três dimensões de vida: a biológica, a psicológica e a social, e nenhuma delas seria “superior” ou determinante das outras. “O grande desafio da medicina psicossomática, porém, é estabelecer relações causais claras entre a manifestação da saúde e da doença e fatores mais complexos, seja aqueles de ordem exclusivamente psicológica, seja os que integram corpo, mente e sociedade”, destaca Bertolli.



Sforzin: depressão afeta sistema imunológico

Pacientes com câncer de mama têm orientação psicológica



Encontro do grupo: diálogo com outras pacientes ajuda participantes

Mulheres com câncer de mama submetidas à cirurgia de retirada dos seios no Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina do *campus* da UNESP, em Botucatu, estão recebendo apoio multidisciplinar, inclusive o psicológico, no Serviço de Mastologia Laurival de Lucca. O grupo tem em média oito pacientes, que participam de encontros nos dias de acompanhamento médico.

Coordenado pela psicóloga hospitalar Clarissa Ramos e pela assistente social Ana Maria Alves de Camargo, o trabalho visa possibilitar o reconhecimento mútuo entre as pacientes, com a expressão e o compartilhamento de sentimentos, decorrentes da experiência com a doença e o tratamento. As pacientes recebem também informações e orientação sobre questões previdenciárias e direitos sociais.

(JZ)



Petry Officer/Kyle Niem/ EFE/ Agência Estado

Desafios ambientais

A atividade humana tem um impacto cada vez mais significativo sobre o ambiente, exigindo reflexões amplas e urgentes sobre os seus efeitos e as soluções para os problemas gerados, entre os quais se destacam o aquecimento global, as várias formas de poluição e a escassez dos recursos naturais. Os artigos deste caderno focalizam alguns dos temas mais significativos dessa área, como a complexa questão

do desequilíbrio climático, a explicação científica de suas origens e os obstáculos para se chegar a respostas globais para enfrentar o fenômeno. Também são analisadas as medidas e propostas apresentadas para assegurar a recuperação de ecossistemas já degradados e garantir, em termos qualitativos e quantitativos, as reservas de água necessárias para a melhoria das condições de vida da população.

As causas ainda incertas do aquecimento global

José Bueno Conti

Página 2

Caminhos da prevenção do equilíbrio climático

Luci Hidalgo Nunes

Página 2

Recuperação ambiental dos ecossistemas

Flávio Henrique Mingante Schlittler

Página 3

Uma visão integrada da gestão das águas

José Galizia Tundisi

Página 4

As causas ainda incertas do aquecimento global

JOSÉ BUENO CONTI

No dia 29 de agosto de 2005, a cidade de Nova Orleans, nos Estados Unidos, foi atingida pelo "Katrina", um furacão tropical com ventos que ultrapassaram 222 km/h e precipitações de 180 mm em apenas um dia. As consequências foram trágicas: 80% da área urbana ficou submersa, produzindo danos materiais devastadores e mais de 200 mortos. No dia seguinte, o município brasileiro de Muitos Capões (RS) sofreu a passagem de um tornado, com ventos de 110 quilômetros por hora, que também deixou um rastro de destruição e dezenas de feridos.

Tais excepcionalidades atmosféricas, bem como a fusão acelerada dos gelos antárticos e das altas montanhas, elevação da média térmica e do nível dos oceanos, vêm sendo apontadas como indícios do que se passou a chamar de *aquecimento global*. O questionamento levantado pela comunidade estudiosa não diz respeito,

portanto, às mudanças em si mesmas, porque são evidentes, mas às suas causas e se estas são controláveis pela ação humana.

Desde as investigações do físico sueco Arrhenius (século XIX), sabe-se que determinados gases, especialmente o dióxido de carbono (CO₂), têm a capacidade de bloquear a radiação de onda longa procedente da superfície, "aprisionando" o calor na baixa troposfera, fenômeno que se convencionou denominar de *efeito estufa*.

Foi baseado na hipótese de o aquecimento ser causado por esses gases que se chegou ao Protocolo de Quioto, lançado na cidade japonesa em 1997, mas em vigor somente a partir de fevereiro de 2005. Reza esse acordo que os países mais industrializados, os maiores geradores desses gases, devem restringir suas emissões em 5,2%, até 2012, com base nos níveis de 1990, estabelecendo sanções para os não cumpridores.

Os demais países (inclusive o Brasil), que provisoriamente ficariam de fora, poderiam ser beneficiados com a adoção do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), modelo que propõe aos industrializados a troca da redução das emissões de gases em seus territórios por investimentos em projetos de energia renovável e de absorção de carbono, também chamados de "sumidouros de carbono", nos países menos desenvolvidos. Aos países que tivessem essa iniciativa seriam conferidos "créditos de carbono" ou aumento permitido de suas cotas de emissão. O Brasil já obteve vantagens com o MDL, acolhendo projetos empresariais de energias alternativas e de "sumidouros de carbono".

Há, contudo, questionamentos quanto ao êxito do Protocolo de Quioto para o controle do clima global, em primeiro lugar, devido à negativa de participação dos Estados Unidos – os maiores emissores mundiais (36,1%

do total) – e da Austrália. No que diz respeito ao MDL, os planos de reflorestamento para "sequestrar" carbono, por exemplo, não representam uma garantia de que, mais cedo ou mais tarde, o CO₂ estocado não seja liberado de volta para a atmosfera.

Pode-se admitir que a elevação das temperaturas médias é impulsionada por causas naturais

É importante assinalar, ainda, que o efeito estufa é um fenômeno natural, assegurado pela presença do vapor d'água, sem o qual a temperatura média do planeta, hoje em torno de 15°C, desceria para -18°C. Ele constitui o agente mais ativo da absorção da radiação infravermelha (onda longa) e, portanto, do aquecimento do ambiente. Contribui com 60% e seu volume na atmosfera independe da ação humana. Origina-se da radiação solar que incide sobre as superfícies líquidas, lembrando-se que os oceanos constituem 73% da superfície do planeta.

Em virtude da concentração do calor nas baixas latitudes, a evaporação torna-se muito ativa nos mares tropicais, mas a dinâmica geral da atmosfera encarrega-se de distribuir esse vapor por todo o planeta, alimentando o efeito estufa global. A maioria dos textos que tratam do assunto superestimam, no nosso entender, a responsa-

bilidade dos gases produzidos pela ação humana, os quais, como vimos, têm percentualmente uma participação menor (40%).

Embora os dados registrados ao redor do globo mostrem uma tendência clara de elevação da média térmica nas últimas três décadas, é plausível admitir a hipótese de que se trata de um ciclo de aquecimento impulsionado, predominantemente, por causas naturais, e que poderá ser revertido, como já ocorreu em outros momentos da história do planeta. Da mesma forma, há informações confiáveis indicando exemplos de redução e não de aumento do calor. Parece muito provável que os gases estufa, resultantes da atividade antrópica, ainda não compõem um volume suficiente para explicar o processo e que a ação do vapor d'água no bloqueio da radiação infravermelha ainda prevalece amplamente.

Calamidades meteorológicas das proporções do Katrina já ocorreram no passado. O melhor exemplo foi o furacão "Camilie" que também castigou Nova Orleans, em 1969.

A respeito do aquecimento global, a comunidade científica ainda se defronta com muitas incertezas e os conhecimentos acumulados são insuficientes para permitir conclusões categóricas e definitivas. Pesquisas mais abrangentes, com certeza, oferecerão subsídios mais consistentes para a compreensão do processo.

José Bueno Conti é professor titular de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.



Caminhos da prevenção do equilíbrio climático

LUCI HIDALGO NUNES

Um dos temas científicos de maior apelo da atualidade é a questão do aquecimento global, que há muito tempo deixou de fazer parte apenas dos fóruns científicos e está cada vez mais presente nas agendas políticas das nações e no cotidiano das pessoas.

Todavia, apesar da extrema dependência da humanidade em relação ao clima, no atual estágio de desenvolvimento da ciência, o conhecimento acerca dos mecanismos que induziram o aquecimento da atmosfera, suas formas de repercussão nos diferentes locais do globo e as respostas dos seres vivos e dos processos físicos em face desse fenômeno é ainda parcial. Isso ocorre porque os processos atmosféricos são muito variáveis e fruto de complexas interações dinâmicas entre sol,

atmosfera, oceanos, gelo, relevo, terras emersas, vegetação e, sobretudo, seres vivos.

Esse fato sublinha a necessidade de esforços para um melhor entendimento das manifestações da atmosfera, a fim de diminuir as incertezas diante dessa questão, que é global mas afeta o planeta de forma desigual, tendo enorme potencial para comprometer seriamente as atuais formas de organização da sociedade.

O aquecimento da atmosfera repercutiria diretamente em todos os mecanismos que dão suporte aos processos bióticos e abióticos do planeta, o que enfatiza a premência de seu conhecimento adequado, de forma a prover respostas que possam reverter – ou ao menos mitigar – seus efeitos adversos e generalizados. Além disso, os proces-

sos que interferem no aquecimento da atmosfera ocorrem em uma multiplicidade de escalas temporais e espaciais, alterando de diferentes maneiras os ecossistemas e as formas de organização da sociedade no espaço geográfico.

A mudança climática diz respeito a toda a humanidade e envolve diferentes campos da ciência

Esse último fato sublinha a questão mais vital que permeia o estudo das mudanças climáticas: a vulnerabilidade desigual dos diferentes grupos sociais diante do aquecimento da atmos-

fera, demonstrando que mesmo um fator físico pode contribuir para ampliar as diferenças sociais. Alguns grupos seriam mais duramente atingidos do que outros diante das mudanças da atmosfera, por sua vez promovidas por uma parcela bastante diminuta da população mundial.

Essa questão evidencia as dificuldades enormes no tratamento do aquecimento global, que não se restringem ao entendimento científico do funcionamento do ambiente atmosférico e suas implicações – fato que em si já constitui um enorme desafio –, mas perpassam questões políticas, como a contribuição de cada nação ao aquecimento global e as obrigações – inclusive financeiras – dos diferentes países quanto a medidas internacionais para o combate do problema.

A discussão política dessas questões deve ser feita de maneira equilibrada e justa, dada a contribuição desigual das nações para o agravamento desse problema, ainda que seus reflexos sejam sentidos, mesmo que diferentemente, em praticamente todo o globo. Porém, o peso político dos países (e, portanto, de cada habitante do planeta) é diferenciado no atual modelo político internacional (que privilegia algumas poucas nações), o que dificulta a adoção de formas justas de enfrentamento da questão.

É indiscutível que, a despeito de sua enorme relevância para o futuro planetário, o aquecimento global é muitas vezes tratado nos fóruns políti-

cos internacionais como forma de barganha política, em que o apoio de certas nações à adoção de medidas de controle do aquecimento da atmosfera é dirigido por motivações muitas vezes bastante distantes das questões ambientais.

Além disso, por mais que esse fato deva ser encarado como de natureza global, suas consequências se cristalizam no nível local. Medidas tomadas apenas na esfera nacional, portanto, podem ser pouco efetivas caso não sejam atreladas às políticas públicas locais. Assim, outro desafio para os países é a implementação de mecanismos que efetivem a interconexão entre os vários níveis de governança.

Por último, ressalte-se que a compreensão dos processos que levariam ao aquecimento global e suas implicações é uma questão multidisciplinar e diz respeito a toda a humanidade, demandando envolvimento e conhecimento de diferentes campos da ciência. E é sempre importante sublinhar que a manifestação cidadã é essencial para a tomada de ações efetivas diante do fenômeno, ainda que nos países mais pobres a conscientização ambiental seja bastante baixa e, dessa maneira, pouco efetiva para pressionar as instâncias políticas.

Luci Hidalgo Nunes é geógrafa pela Universidade de São Paulo, onde realizou seu mestrado e doutorado. Leciona no Instituto de Geociências da Unicamp.



Recuperação ambiental dos ecossistemas

FLÁVIO HENRIQUE MINGANTE SCHLITTLER

Atualmente, as atividades antrópicas são muito mais significativas nas modificações dos ecossistemas do que as ocorrências naturais. Os processos de uso e ocupação do solo e dos recursos naturais em geral sempre estiveram dissociados do planejamento visando à conservação de vegetação, fauna, solo e água. Várias são as decisões que devem ser tomadas para possibilitar o desenvolvimento de uma região ou país, sem que os recursos naturais sejam esgotados.

A conservação e o manejo dos ecossistemas implicam a adoção de medidas de adequação e preservação dos mesmos e, quando for o caso, de recuperação das áreas degradadas. A crescente demanda pela recuperação ambiental tem movimentado a comunidade científica, redundando em avanços tecnológicos e legais, com o estabelecimento de metas e prioridades e a criação de uma nova área do conhecimento, denominada de ecologia da restauração ou recuperação de áreas degradadas.

No entanto, trabalhos de recuperação de áreas degradadas não são recentes. No século XIX, D. Pedro II, com o intuito de recuperar áreas de abastecimento hídrico da cidade do Rio de Janeiro, determinou o plantio de 80 mil mudas no maciço da Tijuca, atualmente transformado em Parque Nacional e considerado a maior floresta urbana do planeta. Na década de 1970, trabalhos de repovoamento com espécies arbóreas foram iniciados no interior do Estado de São Paulo, em matas ciliares, e Minas Gerais, em áreas de mineração abandonadas. Nos EUA, o Departamento de Agricultura estabeleceu, em 1977, três diretrizes para áreas que sofreram mineração: recuperação da produtividade agrícola; recuperação estética e paisagística; e recuperação dos mecanismos de estabilização do meio.

Nem sempre essas diretrizes podem ser alcançadas simultaneamente, sendo necessário um planejamento adequado para o projeto de recuperação, que deve determinar como será a utilização dos recursos disponíveis e o prazo para sua execução. Uma análise econômico-social e ambiental da relação custos-benefícios poderá contribuir para a escolha das alternativas mais viáveis.

Com a evolução do conhecimento adquirido por técnicos e pesquisadores, os processos de recuperação dos ambientes degradados foram sistematizados. Além disso, os procedimentos utilizados nas etapas iniciais destes processos, tais como obras de engenharia e preparação do local para o plantio, são técnicas desenvolvidas principalmente nas aplicações em áreas de cavas de mineração, que também podem ser utilizadas em outras áreas de reposição vegetal.

O modelo adotado para a conservação da biodiversidade é o dos reflorestamentos heterogêneos, objetivando formar florestas as mais próximas possíveis das originalmente existentes. Os primeiros resultados apontaram para o uso das espécies nativas de diferentes grupos ecológicos, compostos pelas chamadas pioneiras, secundárias iniciais, secundárias tardias e climáticas. A implantação da floresta heterogênea deve seguir o princípio da sucessão ecológica, como tentativa de dotar a regeneração artificial de condições como as que ocorrem numa floresta. Na avaliação dos especialistas, as pioneiras são as mais adequadas para o desenvolvimento das demais espécies.

Ações devem promover desenvolvimento sustentado e se basear em observações científicas sólidas

No Estado de São Paulo, a Secretaria do Meio Ambiente, pela Resolução SMA 47, de 27 de novembro de 2003, fixou orientação para o reflorestamento heterogêneo, recomendando a utilização de espécies ameaçadas de extinção e também daquelas atrativas para a fauna. Essa resolução estabeleceu um mínimo de oitenta espécies para o plantio, oriundas de uma ampla listagem de arbóreas, com a indicação de sua ocorrência natural nos vários biomas, ecossistemas e regiões ecológicas do Estado. Também condicionou que nenhuma espécie em particular poderá ultrapassar 20% do total do plantio. A recuperação florestal foi priorizada nas áreas consideradas de preservação permanente, como nascentes e margens de corpos d'água.

A recuperação ambiental dos ecossistemas degradados tem sido, portanto, uma atividade dimensionada pela promoção do desenvolvimento sustentado, com base em sólidas observações científicas e diagnósticos. A biodiversidade brasileira, representada por mais de 50.000 espécies de plantas superiores (22% do total mundial), nos responsabiliza pela promoção da conservação de nossos ecossistemas, não só impedindo o desenfreio desmatamento, como também promovendo a recuperação de áreas degradadas.

Flávio Henrique Mingante Schlittler é professor-adjunto do Departamento de Ecologia do Instituto de Biociências da UNESP, campus de Rio Claro.

Uma visão integrada da gestão das águas

JOSÉ GALIZIA TUNDISI

As águas doces superficiais e subterrâneas no interior do continente são um recurso estratégico de enorme importância para o Brasil. Com recursos hídricos que representam entre 12% a 16% do volume total de água doce do planeta, o Brasil tem inúmeras vantagens na disponibilidade hídrica para o futuro.

A característica essencial dos recursos hídricos são a sua instabilidade e mobilidade. A fase mais importante do ciclo da água é a fase líquida, em que ela está disponível para sua pronta utilização. As fases sólida e gasosa, que são os outros componentes do ciclo hidrológico, não têm uso imediato pelo homem. Pelo fato de a fase líquida da água dissolver substâncias e elementos de uma forma muito eficiente, a água é o chamado solvente universal, e aí reside um dos mais complexos problemas referentes à gestão da qualidade das águas.

A gestão da quantidade também é complexa, mas é até certo ponto mais simples que a gestão da qualidade. A gestão da quantidade está relacionada com o conhecimento e controle da disponibilidade e demanda. Entretanto, um paradigma mais recente relacionado com a gestão das águas é aquele que integra disponibilidade e demanda, qualidade e quantidade de águas superficiais, atmosféricas e subterrâneas.

A gestão da quantidade e da qualidade da água implica processos integrados que estudem e determinem a demanda de água e os impactos que afetam a qualidade, com suas diversas e complexas causas. A gestão das águas tem um componente fundamental na conservação da quantidade dos recursos hídricos, evitando desperdícios e perdas em várias fases do processo, e também na conservação da qualidade, evitando impactos e recuperando sistemas naturais e artificiais.

Os mecanismos de gestão das águas têm passado por um processo continuado de

aperfeiçoamento. Entre os mais importantes desenvolvimentos estão os avanços em gestão preditiva integrada e estudos do nível de bacias hidrográficas (ecossistêmica), que se contrapõem à gestão de resposta setorial, com enfoque em lagos, represas e rios.

Para um mecanismo eficiente de gestão das águas, que promova efetivas bases tecnológicas para essa gestão, são necessárias as seguintes disposições e desenvolvimentos: banco de dados sobre qualidade e quantidade das águas; banco de dados sobre os impactos e suas consequências; abordagem de bacias hidrográficas e organização dos bancos de dados em torno das bacias hidrográficas; avaliação de áreas impactadas e áreas preservadas nas bacias hidrográficas, para gestão da conservação e dos impactos nos recursos hídricos; banco de dados sobre a demanda de água, com séries históricas; e estudos sobre a relação disponibilidade/demanda.

A garantia dos recursos hídricos exige o controle de poluição e nova ética para guiar consumo

Para a implantação desses sistemas, é necessário integrar técnicas de geoprocessamento, técnicas de modelagem ecológica e matemática e técnicas de determinação da qualidade da água e de estudos limnológicos dos sistemas aquáticos. Além desses componentes tecnológicos, é necessário um conjunto de ações em nível institucional, tais como a implantação dos comitês de bacias hidrográficas, a organização de consórcios de municípios e uma maior integração dos sistemas municipais, estaduais e federais de gestão.

A conservação das águas, seja do ponto de vista de qualidade como de quantidade, passa, necessariamente, por uma participação ativa da população, que deve ter uma educação sanitária e ambiental satisfatória para poder contribuir. Quantidades de água dependem da demanda e uma gestão da quantidade deve ser capaz de informar à população sobre o desperdício de águas e suas consequências.

A conservação adequada das águas depende da implantação de procedimentos éticos e de uma "nova ética para a água". Esta nova ética inclui inúmeros componentes que podem propiciar uma melhor gestão e uma conservação adequada de recursos hídricos: evitar desperdícios, evitar contaminação, aumentar o reflorestamento das bacias hidrográficas e auxiliar na preservação de recursos hídricos ainda pouco impactados.

A gestão das águas implica um processo cada vez mais efetivo de controle da poluição e seus efeitos. Para isso, é necessário um sistema adequado de monitoramento que avalie permanentemente a situação em que se encontram os recursos hídricos e a qualidade das águas superficiais e subterrâneas.

A informação da população sobre os estágios de poluição e contaminação é também vital e, sem dúvida, possibilita ações rápidas que conservem áreas pouco impactadas e promovam ações de recuperação. A nova ética para a água também deve considerar os custos da conservação e recuperação, comparados com os custos da degradação e da falta de recursos hídricos, para promover o desenvolvimento e o progresso econômico e social.

José Galizia Tundisi é presidente e pesquisador do Instituto Internacional de Ecologia. É ainda pesquisador convidado do Instituto de Estudos Avançados, de São Carlos, SP, e membro do *staff* do Ecology Institute (Alemanha).



Sebastião Moreira/Agência Estado

ADMINISTRAÇÃO

Unidades de Bauru renovam diretorias

Alcides Padilha dirigirá a Faculdade de Engenharia, e Henrique Monteiro, a Faculdade de Ciências

Foto: Regina Agrella



Monteiro: ampliação da infra-estrutura da FC



Padilha: apoio à pós-graduação e à iniciação científica na FE

O engenheiro Alcides Padilha e o educador Henrique Luiz Monteiro são os novos diretores da Faculdade de Engenharia (FE) e da Faculdade de Ciências (FC), respectivamente, ambas no *campus* de Bauru. Eles assumem as vagas deixadas por Lauro Henrique Mello Chueiri (FE) e José Brás Barreto de Oliveira (FC), para um mandato de quatro anos. A cerimônia de posse ocorreu no dia 21 de setembro, no anfiteatro Guilherme Rodrigues Ferraz, no *campus*.

Os respectivos vice-diretores da FE e da FC são os docentes Jair Wagner de Souza Manfrinato e João Pedro Albino, que ocupam as vagas deixadas por Padilha e Osmar Cavassan.

Na FE, Padilha e Manfrinato têm como meta principal a ampliação dos cursos de pós-graduação. Outros objetivos são estimular a iniciação científica, os cursos de especialização e de mestrado profissional.

Monteiro e Albino, diretores empossados na FC, pretendem enfatizar a ampliação da infra-estrutura. Para a pós-graduação, além de construir uma central de laboratórios de pesquisa, a meta é incentivar a captação de recursos.

Padilha e Henrique Luiz Monteiro assumiram também a direção e a vice-direção, respectivamente, do Grupo Administrativo do Campus (GAC). No GAC, os dirigentes querem dar mais dinamismo à parte funcional, com o enxugamento da estrutura burocrática.

Genira Chagas

CULTURA

Ministro de Angola na UNESP

Livro lançado discute obra de Boaventura Cardoso

Boaventura Cardoso, escritor e ministro da Cultura de Angola, participou do lançamento do livro *Boaventura Cardoso: a escrita em processo* (União dos Escritores Angolanos e Alameda Casa Editorial), no dia 28 de agosto, no Conselho Universitário da Reitoria da UNESP. A obra reúne textos de especialistas brasileiros, angolanos e lusos sobre a obra do autor.



Cardoso: parcerias permitiram publicação

pró-reitora de Graduação Sheila Zambello de Pinho; o representante da União dos Escritores de Angola Jorge Macedo; o coordenador do Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe) Dagoberto José Fonseca, da FCL/Araraquara; e as organizadoras do livro, Rita Chaves, coordenadora do Centro de Estudos Portugueses da USP, e Tânia Macedo, professora da FCL/Assis. Mais informações sobre a obra: (11) 3862-0850 ou www.alamedaeditorial.com.br

As parcerias que possibilitaram a publicação foram comentadas numa mesa-redonda formada pela

ARTES I

Instalação em São Paulo

Docentes do IA participam de mostra no Itaú Cultural



A instalação: o espectador participa

com a instalação *Atrator poético*, Milton Sogabe e Edson Zampronha, docentes do Instituto de Artes da UNESP, *campus* de São Paulo, participaram da mostra Cinético_Digital, realizada no Itaú Cultural, na capital paulista, entre agosto e setembro.

Criação do grupo SCIArts, a instalação possui um totem contendo ferro-fluido – líquido que se conforma ao campo eletromagnético –, área de projeção e sistema de controle digital. As imagens são geradas por uma câmera, que capta as transformações do ferro-fluido, que por sua vez se movimenta de acordo com a presença do público. Tais mudanças são coletadas por sensores relacionados a bobinas e sons idealizados por Zampronha. “O diálogo entre imagem e som com o ferro-fluido e a interação com o público constroem a poética da obra”, afirma Sogabe.

ARTES II

Obras em Portugal

Professor expõe fotos digitalizadas em Bienal

O professor Luiz Monforte, do Instituto de Artes (IA), *campus* de São Paulo, participou como artista convidado da XIII Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira, que ocorreu entre agosto e setembro, em Portugal.

As obras expostas pertencem à série *Marienbad*, *Hampton Court* e *uma visão cósmica: uma xícara de chá*, que reúne imagens produzidas há mais de 30 anos, como explica o próprio Monforte: “Os recortes de memórias que inspiraram o trabalho são o filme de Alain Resnais, *O Ano Passado em Marienbad*, os jardins de Hampton Court, na Inglaterra, e fragmentos fotográficos capturados em 1970. As imagens que compõem o atual trabalho são bem antigas e foram retrabalhadas digitalmente”. Veja o trabalho do artista no endereço: www.luizmonforte.com



Reprodução

LEITURA DINÂMICA

INTERNACIONALIZAÇÃO

Nos dias 18 e 19 de agosto, em Araraquara, aconteceu o I Seminário de Educação Internacional da UNESP, que discutiu possibilidades de inserção de experiências internacionais na formação e desenvolvimento profissional. O evento foi realizado pela Assessoria de Relações Externas (Arex) e Escritórios de Relações Internacionais (ERIs) da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) de Araraquara e Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) de Botucatu. Participaram representantes de professores, diretores, graduandos e pós-graduandos dos *campi* da UNESP, além de representantes de agências nacionais e internacionais atuantes no Brasil. “A expectativa é que a UNESP, a partir desse seminário, possa dar um passo largo na busca da maximização do potencial de sua internacionalização”, afirmou Elizabeth Criscuolo Urbinati, assessora-chefe da Arex. (Viviane Hengles – Bolsista UNESP/Universia/FCF/Araraquara)

CONVÊNIO

A Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, renovou, em agosto, o convênio que mantém desde 2003 com a Prefeitura Municipal de Guariba, SP. “O objetivo é promover o desenvolvimento do setor leiteiro do município com as atividades de extensão realizadas por professores e alunos da UNESP que difundem práticas adequadas para a melhoria da qualidade e produtividade do leite”, informa a coordenadora geral do projeto, Maria Imaculada Fonseca, docente da FCAV. Graduandos do quarto e quinto ano de Zootecnia e Medicina Veterinária e pós-graduandos das áreas de Produção Animal e Medicina Veterinária fazem estágio não-remunerado no município para adquirir conhecimento e experiência. (Fernanda Maria de Carvalho – Bolsista UNESP/Universia/FCAV/Jaboticabal)

QUÍMICA

De 18 a 20 de agosto, o Instituto de Química da UNESP, *campus* de Araraquara, promoveu o Terceiro Evento de Educação em Química (III EVEQ), com inscritos de diversos Estados, como São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Maranhão. Foi realizado em

conjunto com o Segundo Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química (II EPPEQ) e o Terceiro Fórum de Professores de Química do Ensino Médio, reunindo mais de 500 participantes. O tema dos três eventos foi Alternativas Didáticas para o Ensino de Química. “Em toda a minha graduação, não houve oportunidade como essa no IQ”, disse Tathiane Milaré, estudante do 5.º ano da licenciatura do instituto. (Átila Verlane Soares – Bolsista UNESP/Universia/IQ/Araraquara)

INTERCÂMBIO

Maria da Graça José Cangundo, de 19 anos, proveniente da cidade de Lobito, em Angola, filha de um casal com mais cinco filhos, é caloura na turma de meio de ano do curso de Administração da UNESP/Tupã. Sua adaptação tem sido fácil. Segundo ela, o clima de Tupã é muito parecido com o de Angola e o idioma também é muito semelhante. Ela está preparada para ficar no Brasil durante os quatro anos do curso. “Vim buscar mais experiências, pois, quando voltar para o meu país, quero contribuir com o seu crescimento, utilizando os conhecimentos que adquiri aqui”, comenta. (Leandro Rigon Pardo – Bolsista UNESP/Universia/Tupã)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os docentes Sandro Mancini e Maria Lúcia Antunes coordenam a Rede de Educação Ambiental, um projeto de extensão da UNESP/Sorocaba que capacita alunos da unidade a organizar palestras e atividades para a comunidade local. Poluição, reciclagem, energia, desmatamento e interferências sociais no ambiente são os principais temas abordados para despertar a consciência ecológica da população. Um exemplo das atividades promovidas é a construção de brinquedos com sucata, mostrando como se reutilizar resíduos. “O trabalho dos alunos e professores deve ser realizado na própria unidade e, posteriormente, em escolas públicas e particulares, creches, asilos, sociedades assistenciais, orfanatos e associações de bairro”, informa Mancini. O projeto foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) e busca patrocínio. (Heloisa Garcia da Mota – Bolsista UNESP/Universia/Sorocaba)

LINGUAGEM

O III Ciclo de Conferências: Aquisição da Linguagem aconteceu entre 8 e 9 de agosto, na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara. O evento abordou a produção

de duas pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da FCL em parceria com pesquisadores franceses do Leaple – CNRS (Laboratório de Estudos sobre Aquisição e Patologia da Linguagem na Criança – Centro Nacional de Pesquisa Científica). A primeira, desde 1999, aborda a área de aquisição da linguagem. A segunda, desenvolvida desde junho de 2004, intitula-se “Diversidade da socialização linguageira de acordo com as culturas: o papel da explicação”. “O diálogo com os franceses gera um intercâmbio de idéias e experiências bastante produtivo”, disse a coordenadora do evento, a docente Sílvia Dinucci Fernandes. (Abner Almeida Massarioli – Bolsista UNESP/Universia/FCL/Araraquara)

BIBLIOTECA INTERATIVA

No dia 30 de agosto, foram inauguradas as novas instalações da Biblioteca Interativa do Centro de Estudos de Educação e da Saúde (CEES), unidade auxiliar da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, *campus* de Marília. O local serve de apoio às atividades terapêuticas e pedagógicas que ocorrem no Centro. Maria Cândida Del Masso, vice-diretora da unidade, falou da importância do projeto, que busca construir bases sólidas para o seu reconhecimento e solidificação. O evento foi encerrado com uma peça apresentada pelo Grupo de Artes Cênicas do Sesi de Marília. (Cristiane Luiza Salazar Garcia – Bolsista UNESP/Universia/FFC/Marília)

GEOGRAFIA

Entre os dias 23 e 26 de agosto, o Programa Especial Tutorial (PET) do curso de Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, *campus* de Rio Claro, organizou o VII Território Aberto: Ciência e Cultura, com o tema “Migrações, trabalho e processos culturais: novos territórios”. O evento, realizado em conjunto com a Rede para a Investigação Transnacional e Transdisciplinar das Migrações: Trans-Migra-Rede, programa apoiado pela Europa AID-ALFA (Programa de Cooperação Acadêmica para a União Européia e América Latina/Bruxelas), contou com a participação de pesquisadores de Brasil, Itália e Equador. “Ocorreu uma maior aproximação entre os alunos de Geografia do IGCE e os estudos feitos pelos professores e bolsistas do Trans-Migra-Rede”, afirmou Guilherme Rodrigues Reis, aluno integrante do PET. (Mariana Piccolomini Delphino – Bolsista UNESP/Universia/FCL/Araraquara)

GRADUAÇÃO

Cursos ganham prêmio da Editora Abril

Guia do Estudante distingue escolas de Botucatu, Franca, Jaboticabal e Presidente Prudente entre as melhores do País



Quatro cursos da UNESP receberam o Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante e Banco Real. Em sua primeira edição, o prêmio oferecido pelo anuário da Editora Abril destacou Direito, de Franca, Fisioterapia, de Presidente Prudente, Medicina, de Botucatu, e Zootecnia, de Jaboticabal. A cerimônia de premiação ocorreu dia 12 de setembro, em São Paulo, com a presença do ministro da Educação, Fernando Haddad, do secretário estadual de Educação, Gabriel Chalita, do reitor da UNESP, Marcos Macari, e diversas autoridades.

Além do prêmio, o Guia do Estudante mantém o seu tradicional ranking do ensino superior. A publicação faz uma avaliação de 6.441 cursos do País, de um total de 20.250, e distingue os 1.558 estrelados, isto é, com melhor qualidade de ensino. No ranking, a UNESP aparece com 64 cursos estrelados, ficando atrás apenas da USP em termos quantitativos, no Brasil. São 18 cursos considerados excelentes, com 5 estrelas; 25 muito bons, com 4 estrelas; e 21 bons, com 3 estrelas. (Leia quadros.)

Os premiados

Em sua primeira edição, o Prêmio Melhores Universidades distingue 36 cursos em todo o País, nas seguintes categorias: "Corpo docente e incentivo à pesquisa" (10), "Empregabilidade" (10), "Instalações físicas" (10), "Destaque regional" (5) e "Empreendedorismo" (1).

Três dos quatro cursos da UNESP foram escolhidos na categoria "Corpo docente e pesquisa": Direito da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), campus de Franca; Medicina da Faculdade de Medicina (FM), campus de Botucatu; e Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), campus de Jaboticabal. Já o curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), campus de Presidente Prudente, foi premiado na categoria "Instalações físicas".

Fernando Fernandes, coordenador do curso da



Roberval Vieira e Silva Sobrinho, da FCAV, o ministro Haddad e Macari



Ercy Ramos, Estelita e o diretor da FCT João Custódio da Silva



Haddad entrega prêmio a Fernando Fernandes e Elisabete Maniglia da FHDSS



O diretor da FM Joel Spadaro, Eliana Goldfarb, Haddad e Macari

FHDSS, argumenta que o prêmio deve-se à característica crítica e reflexiva do conhecimento oferecido aos alunos. "Isso pode ser verificado pela grande atenção dada à pesquisa e a sua projeção em termos práticos, bem como pela preocupação de que o ensino contribua para uma formação humanística mais ampla em termos jurídicos e culturais", afirma.

Para Eliana Goldfarb Cyrino, coordenadora do curso da FM, a premiação se deve ao fato de mais de 90% dos docentes da Medicina terem dedicação integral ao ensino, à pesquisa e à assistência. "Além disso, desde os primeiros anos, o aluno é colocado em contato com o público", diz.

"Um dos principais méritos do curso de Zootecnia é a inserção do acadêmico e do profissional no desenvolvimento socioeconômico do País, preparando-o para enfrentar os desafios relativos ao aumento da produtividade dos rebanhos", avalia Américo Garcia da Silva Sobrinho, coordenador do curso de FCAV.

Segundo Maria Estelita Rojas Converso, coordenadora do curso da FCT, a premiação também foi obtida pela qualidade do corpo docente. "Além disso, nossa área de estágio supervisionado tem carga superior à praticada pela maioria das faculdades", comenta.

Oscar D'Ambrosio e Genira Chagas

Total de cursos com 5 estrelas = 18	
UNIDADES	CURSOS
Araçatuba	Medicina Veterinária, Odontologia
Araraquara	Pedagogia, Farmácia e Bioquímica, Química
Botucatu	Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia
Jaboticabal	Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia
Presidente Prudente	Engenharia Cartográfica, Fisioterapia
Rio Claro	Ecologia, Pedagogia, Geologia, Matemática
São José do Rio Preto	Matemática

Total de cursos com 4 estrelas = 25	
UNIDADES	CURSOS
Araraquara	Administração, Ciências Sociais, Letras, Odontologia
Bauru	Psicologia, Sistemas de Informação
Botucatu	Engenharia Florestal, Enfermagem, Medicina, Ciências Biológicas, Ciências Biomédicas
Franca	Direito, História
Ilha Solteira	Agronomia, Engenharia Elétrica
Marília	Biblioteconomia, Ciências Sociais, Pedagogia
Presidente Prudente	Geografia, Pedagogia
Rio Claro	Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia
São José do Rio Preto	Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos

Total de cursos com 3 estrelas = 21	
UNIDADES	CURSOS
Araraquara	Ciências Econômicas
Assis	Ciências Biológicas, Psicologia
Bauru	Desenho Industrial, Jornalismo, Rádio e TV, Ciências da Computação, Educação Física, Engenharia Mecânica
Guaratinguetá	Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção
Ilha Solteira	Engenharia Civil, Engenharia Mecânica
Marília	Filosofia, Fonoaudiologia
Presidente Prudente	Estatística
São José dos Campos	Odontologia
São José do Rio Preto	Ciência da Computação, Letras
São Paulo	Música

VESTIBULAR

Cresce número de isenções

Nos exames de 2006, 33.898 candidatos não vão pagar taxa de inscrição e Manual do Candidato



No Vestibular 2006, a UNESP e a Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp) concedem 33.898 isenções da taxa de inscrição e da compra do Manual do Candidato. São 25.948 benefícios para alunos do 3.º ano do ensino médio da rede pública estadual, 1.776 para estudantes dos cursinhos pré-vestibulares da própria Universidade e mais 6.174 para candidatos carentes. Esse total de isenções representa um aumento de 72,2% em relação ao exame de 2005. (Leia quadro.)

No dia 1.º de setembro, UNESP, Vunesp e Secretaria de Estado da Educação divulgaram o protocolo do "Programa para a inclusão dos melhores alunos da escola pública na Universidade". Pelo acordo, os dois melhores alunos de cada turma de 3.º ano do ensino médio ficaram isentos da taxa de inscrição no Vestibular 2006 e da aquisição do Manual: uma das isenções é para os candidatos a cursos de licenciatura e outra, para bacharelado.

Os estudantes da rede pública

foram selecionados pelas escolas estaduais, de acordo com sua produção escolar. "O protocolo é fruto de um amplo debate que o Conselho Universitário tem feito sobre as políticas de inclusão social na Universidade, com a colaboração dos dirigentes da Vunesp", afirma Marcos Macari, reitor da UNESP.

Estudantes dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP, oferecidos em 13 campi, foram selecionados por suas respectivas coordenações, de acordo com seu rendimento. Já os candidatos às isenções para alunos carentes deviam

ter renda familiar inferior ou igual a R\$ 390,00 mensais, ter concluído até 2005 o ensino médio em instituição pública ou em instituição particular com bolsa de estudo integral, residir no Estado de São Paulo ou estar vinculados a um cursinho comunitário.

Guia de Profissões

Durante a assinatura do protocolo, também foi lançado o Guia de Profissões 2006 da UNESP. O material, de distribuição gratuita, traz informações atualizadas sobre as 63 carreiras oferecidas pela Universidade em seus vestibulares.

Quadro de isenções oferecidas pelo Vestibular UNESP nos últimos anos			
Ano	Modalidade	Oferta	Total anual
2004	Programa formação de professores socioeconomicamente carentes	12.971	19.281
2004 (meio de ano)	Socioeconomicamente carentes	6.310	
2005	Programa formação de professores socioeconomicamente carentes	13.549	19.684
2005 (meio de ano)	Socioeconomicamente carentes	6.135	
2006	Inclusão da escola pública, cursinhos da UNESP, socioeconomicamente carentes	25.948	33.898
		1.776	
		6.174	



FCL: participação importante na história recente do município

HISTÓRIA

Assis comemora 100 anos

UNESP homenageia aniversário com exposição

Em sessão solene no dia 1.º de setembro, em Brasília, a Câmara dos Deputados prestou homenagem ao centenário de fundação de Assis. Na ocasião, o presidente da mesa, deputado Geraldo Resende (PPS-MS), destacou a importância econômica da região para o Estado de São Paulo e da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), campus de Assis, para o desenvolvimento local.

Além do deputado, a mesa diretora dos trabalhos foi composta pelo prefeito, Ézio Espera; pelo presidente da Câmara Municipal, Célio Francisco Diniz; pelo representante da igreja católica, monsenhor Floriano; e

pelo diretor da FCL, Antonio Celso Ferreira. A deputada Lúiza Erundina (PPS-SP), que requereu a sessão após uma visita à FCL, também destacou a relevância do município.

Para representar a UNESP no evento, a direção da FCL preparou a mostra "O centenário de Assis e a UNESP: múltiplos olhares", na Câmara dos Deputados. A exposição conta a história dos 47 anos da faculdade. "A universidade tem participação importante na economia do município", comenta o diretor Ferreira. A exposição ficará no campus da FCL de 25 de outubro a 10 de novembro.

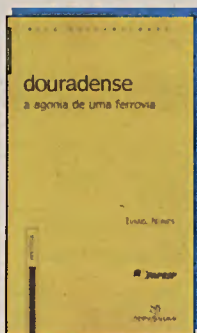
Noélio Ipi



ECONOMIA

História de uma ferrovia

Originalmente uma dissertação de mestrado em Economia apresentada na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara, o livro enfoca a Companhia Estrada de Ferro do Dourado (CEFD), localizada em São Paulo, na região araraquarense. O objetivo é estudar o desempenho econômico da Companhia, desde a inauguração, em 1900, passando pela crise de 1930 na economia cafeeira, até o momento em que ocorreu a desativação total, em janeiro de 1969. Ivanil Nunes, que atuou como controlador de tráfego de trens de 1983 a 1996, conta que a Douradense, com sede em Ribeirão Bonito, surgiu sob a concessão do Estado de São Paulo. O livro está dividido em três capítulos. No primeiro, são apreciadas as principais abordagens analíticas a respeito da expansão e decadência das ferrovias. No segundo, são analisados a trajetória de formação e administração da empresa e o processo de sua aquisição pela Companhia Paulista. No último, evidencia-se que o fim da linha não foi um fato isolado. “Desde a década de 1920, a concorrência dos automóveis e jardineiras já causava preocupações aos diretores da Douradense”, diz o autor.



Douradense: a agonia de uma ferrovia – Ivanil Nunes; Annablume Editora e Fapesp; 196 páginas; R\$ 25,00. Informações: (11) 3812-6764 ou www.annablume.com.br

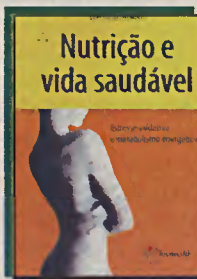
Noturno-morfo, Pieter Claesz



NUTRIÇÃO

Garantia de saúde

Os mecanismos que determinam a importância da adequada ingestão alimentar, dietas e atividade física na manutenção da saúde são alguns dos temas tratados por Ethel L. B. Novelli, do Laboratório de Metabolismo Energético e Estresse Oxidativo do Departamento de Química e Bioquímica do Instituto de Biociências da UNESP, *campus* de Botucatu. “A associação entre estresse oxidativo, sinalização celular e alterações metabólicas justifica o estudo dos antioxidantes”, explica a docente. Também são tratados no livro temas como a elevada incidência de obesidade, síndrome metabólica e repercussões sistêmicas, como aterosclerose e alterações cardiovasculares. Embora complexas, questões como enzimatologia e metabolismo, radicais livres e estresse oxidativo são tratadas de maneira simples, estabelecendo vínculos entre as pesquisas básicas e as aplicadas. “Mecanismos bioquímicos de diversas complexidades, associados ou não à indução de patologias, são abordados de maneira a permitir a sua aplicação no cotidiano”, diz Ethel.



Nutrição e vida saudável: estresse oxidativo e metabolismo energético – Ethel L. B. Novelli; Tecmedd Editora; 288 páginas; R\$ 34,90. Informações: (11) 3512-5500, editora@tecmedd.com e www.tecmedd.com

UNIVERSIDADE

A questão das cotas

Para uma melhor compreensão do debate sobre a questão de cotas nas universidades públicas, é necessário refletir sobre as políticas educacionais governamentais, assim como a adoção de políticas de ação afirmativa pelo Estado. Com essa abordagem, Carlos da Fonseca Brandão, professor de estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Assis, discorre inicialmente sobre os princípios da ação afirmativa, pautado pela história da implemen-



tação desse tipo de política em outros países e no Brasil. “As ações afirmativas não se configuram sempre como um determinado tipo de política pública, mas também como iniciativas públicas e privadas isoladas”, comenta. Em seguida, o autor discute a adoção do sistema de cotas pelas universidades brasileiras e estrangeiras. “Ao final, sistematizo os principais argumentos empregados pelos defensores e adversários da adoção do sistema de cotas pelas universidades públicas brasileiras”, conclui.

As cotas na universidade pública brasileira: será esse o caminho? – Carlos da Fonseca Brandão; Autores Associados; Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, volume 92; 110 páginas; R\$ 16,00. Informações: (19) 3289-5930, editora@autoresassociados.com.br ou www.autoresassociados.com.br

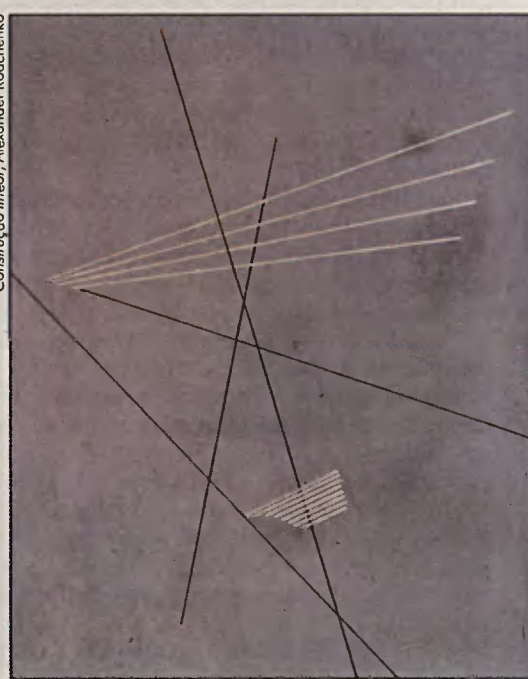


Alança, Barnett Newman

COMPUTAÇÃO

Primeiros passos

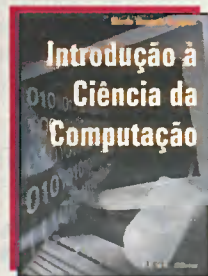
Voltado para estudantes da disciplina “Introdução à Ciência da Computação”, o livro engloba os seus três tópicos principais: introdução à informática, construção de algoritmos do tipo descrição narrativa e desenvolvimento de algoritmos do tipo pseudocódigo. “O objetivo principal é mostrar de uma maneira simplificada e resumida os principais conceitos da Ciência da Computação que ouvimos no dia-a-dia, como *software*, *hardware*, *bit* e *byte*”, explica o autor, Márcio Alexandre Marques. Coordenador pedagógico da Unidade de Sorocaba da UNESP, ele acredita que, se o aluno tiver um alicerce sólido na construção de algoritmos, poderá utilizá-los com maior facilidade. “A melhor maneira de ensinar e fazer com que o estudante compreenda de uma forma simples e clara a lógica de programação, ou seja, o desenvolvimento de algoritmos, é introduzir os comandos para a construção de algoritmos do tipo pseudocódigo paralelamente aos comandos correspondentes de uma linguagem de programação estruturada”, conclui Marques.



Construção linear, Alexander Rodchenko

dos para a construção de algoritmos do tipo pseudocódigo paralelamente aos comandos correspondentes de uma linguagem de programação estruturada”, conclui Marques.

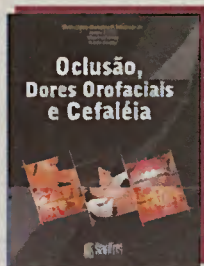
Introdução à ciência da computação – Márcio Alexandre Marques; LTC Editora; 124 páginas; R\$ 29,00. Informações: (11) 3673-6648, lcte@lcte.com.br e www.lcte.com.br



ODONTOLOGIA

Luz sobre as dores

A dor orofacial está associada aos tecidos da cabeça, face, pescoço e estruturas da cavidade oral. Inclui, entre outras, as dores de cabeça, dores com origem no sistema nervoso, dores psicogênicas (relacionadas com fatores psicológicos) e dores por doenças graves, como tumores e aids. O tratamento deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, pois trata-se de um problema para ser estudado com uma visão do paciente como um todo. O objetivo desse livro é proporcionar conhecimento atualizado e baseado em evidências científicas aos profissionais que se dedicam ao tratamento de pacientes com dores orofaciais. São enfocados fatores relacionados ao aparecimento e persistência das dores orofaciais, com uma abordagem multidisciplinar e descentralizada. “Há ainda a classificação das dores orofaciais, incluindo alguns tipos de cefaléias que, em muitos casos, estão diretamente relacionadas com a dor na região cervical e orofacial”, diz Francisco Guedes P. Alencar Júnior, um dos autores do livro e docente da Faculdade de Odontologia da UNESP, *campus* de Araraquara.



Oclusão, dores orofaciais e cefaléia – Francisco Guedes P. Alencar Jr., James Friction, Kate Hathaway e Karen Decker; Livraria Santos Editora; 290 páginas; R\$ 140,00. Informações: (11) 5574-1200, editorasantos@editorasantos.com.br

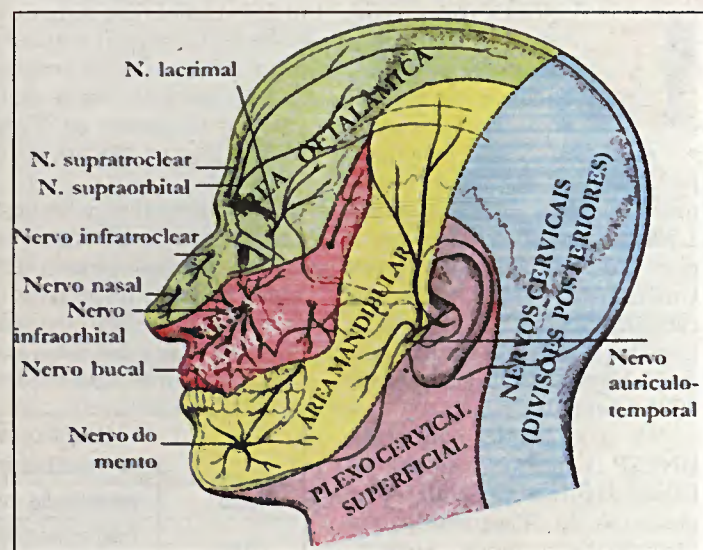


Ilustração do livro



FILOSOFIA

O melhor de Schopenhauer

Versão integral do primeiro volume da obra máxima do pensador alemão é lançada no Brasil

MARCIO BENCHIMOL BARROS

S chopenhauer, o pessimista e misantropo, Schopenhauer o estudioso dos Vedas, o precursor das teorias do inconsciente, o anti-hegeliano e crítico de Kant, tutor filosófico do jovem Nietzsche e referência intelectual de Max Horkheimer, leitor de *La Barca* e lido por Machado, Schopenhauer, o grande prosador. O leitor de língua portuguesa acaba de receber um amável e ricamente encadernado convite a gozar da seleta companhia desses senhores. Assinam o convite Jair Barboza e a Editora UNESP. Pois esta publicou e aquele escreveu a primeira versão integral para nossa língua materna do primeiro volume de *O mundo como vontade e como representação*.

A oposição entre *representação* e *vontade*, aludida no título da obra, assenta sobre a distinção efetuada por Kant entre *fenômeno* e *coisa-em-si*. Mas Schopenhauer nega o postulado kantiano da incognoscibilidade desta última: essência oculta pelo véu da aparência fenomênica, a *coisa-em-si* apenas é incognoscível para o intelecto. Porém, não somos meros intelectos, “*cabeças de anjo sem corpo*”. O corpo nos franqueia o acesso a realidades que não podemos identificar como *representação*: o desejo, os impulsos, os instintos e os sentimentos de dor e prazer, fatos elementares reunidos pelo filósofo sob o conceito de *vontade*, não me *representam* o meu corpo, mas perfazem sua essência interior. Assim, no que respeita ao corpo, a *coisa-em-si* se deixa reconhecer como *vontade*.

Mas esse é apenas o primeiro passo para uma grande generalização, pela qual o conceito de *vontade* passa a designar o princípio motor de todas as coisas, atuante já no mundo inorgânico e atravessando os reinos vegetal e animal, como também o mundo humano. Insaciável e em eterno conflito consigo mesma, a *vontade* é sem fundo e sem fundamento, é carência sempre reposta e fonte de uma inquietude constitutiva de tudo o que existe. Nesta inquietude essencial, Schopenhauer apren-



Reprodução proibida (detalhe), René Magritte

de a ler a miséria da condição humana. Se a *vontade* é a substância da vida, então viver é sofrer, e desse sofrimento a única remissão possível é a autonegação da *vontade*, cujo mais completo exemplo é dado pela busca ascética dos santos budistas pelo *nirvana*.

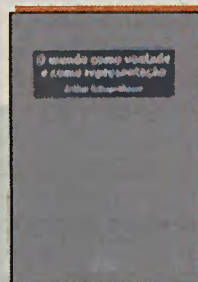
A imponência deste sistema, no qual se articulam universos tão heterogêneos quanto a filosofia kantiana, o

pensamento romântico, os conhecimentos científicos mais avançados da época do autor e a anciã sabedoria hindu, é a fonte do fascínio imorredouro de *O Mundo como vontade e como representação*. Esse fascínio, que tão fundo tocou a alma do jovem Nietzsche, também deixou rastros, por exemplo, nas teorias psicanalíticas de Freud, na ênfase dada ao corpo pela fenomenologia de um Merleau-Ponty e na inflexão trágico-pessimista do marxismo de um Horkheimer.

Esse mesmo poder de sedução levou Barboza a nos proporcionar a esperada versão integral em língua pátria do primeiro volume da obra máxima de Schopenhauer, acrescida dos prefácios às três primeiras edições, todos da lavra do filósofo. O docente da PUC do Paraná, com mestrado e doutorado sobre Schopenhauer, sob a orientação de Maria Lúcia Cacciola (USP), tem o mérito de haver transportado incólumes o sentido e a limpidez do texto de Schopenhauer, que tão belamente contrasta com sua profundidade. Devemos também a ele um índice onomástico abrangente e um alentado e utilíssimo *índice de assuntos*, além de notas contendo traduções de citações em diversas línguas. A publicação, enfim, é um feito editorial destinado a trazer novo alento à pesquisa nacional nos campos das filosofias moderna e contemporânea.

Marcio Benchimol Barros é docente do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília.

O mundo como vontade e como representação – Arthur Schopenhauer; tradução de Jair Barboza; Editora UNESP; 696 páginas; R\$ 89,00. Informações: (11) 3242-7171, www.editoraunesp.com.br



LITERATURA

O poder corrosivo de Swift

Em textos bem-humorados, escritor zomba dos excessos do racionalismo no início do século XVIII

OSCAR D'AMBROSIO



A infringa, James Ensor

A qui jaz o corpo de Jonathan Swift... onde a colérica indignação não poderá mais dilacerar-lhe o peito. Vai, passante, e imita, se puderes, esse que tudo empenhou pela causa da Liberdade.” O escritor irlandês (1667-1745), que escreveu para si mesmo esse epitáfio, oferece, em *Modesta proposta e outros textos satíricos*, uma visão crítica e corrosiva da sociedade inglesa de seu tempo.

O texto que intitula o livro, de 1729, é uma paródia aos artigos científicos em moda na época. Swift assume a voz de um estudioso que considera o canibalismo a resposta mais lógica e lúcida para erradicar a pobreza. Ele comenta, jocosamente, que “um americano muito entendido” lhe assegurara que “uma criancinha saudável e bem tratada é, com um ano, um alimento realmente delicioso, nutritivo e comple-

to, seja cozida, grelhada, assada ou fervida”.

O segundo texto do volume, “Meditação a respeito de um cabo de vassoura segundo o estilo e maneira das *Meditações* do honorável Robert Boyle”, ironiza a metodologia racionalista de Boyle (1627-1691), célebre pela lei dos gases que leva seu nome. Escrito em 1703, contém frases deliciosas, como “Dir-se-á que um cabo de vassoura é um emblema de uma árvore de cabeça para baixo, mas o que é o homem senão uma criatura de pernas para o ar?”.

Já no “Ensaio irrefutável sobre as faculdades do espírito”, de 1707, há uma hilariante paródia dos artigos filosóficos vazios e repletos de clichês. Para isso, vale-se de espirituosos jogos de idéias (“Todos os rios vão para o mar, mas nenhum retorna de lá”) e paradoxos (“Nada há de constante neste mundo, exceto a inconstância”).

Em “Os manuscritos Bickerstaff”, de 1708-09, o alvo principal das críticas é John

Partridge, um sapateiro que se tornou escritor de almanaques de astrologia. Sob o pseudônimo de Isaac Bickerstaff, Swift publicou previsões repletas de ironia, como a morte do próprio Partridge, que, inclusive, precisou escrever uma contestação para mostrar que continuava vivo.

Modesta proposta inaugura a Coleção Pequenos Frascos da Editora UNESP, que tem como proposta editar obras de leitura agradável em edições de bolso diferenciadas pela qualidade da edição. Os próximos títulos serão: *O filósofo autodidata*, de Ibn Tufayl; *Sobre a conveniência de aperfeiçoar os estudos de ciência natural*, de Thomas Henry Huxley; *Projeto para a educação do senhor de Sainte-Marie*, de Rousseau; e *Reflexões e máximas de Luc de Clapiers*, do Marquês de Vauvenargues. São todos exemplos, como o livro de Swift, de como breves textos podem ter o grande poder de transformar o leitor.

Modesta proposta e outros textos satíricos – Jonathan Swift; tradução de José Oscar de Almeida Marques e Dorothée de Bruchard; 100 páginas; R\$ 25. Informações: (11) 3242-7171, feu@editora.unesp.br e www.editoraunesp.com.br



Incentivo para empresas juniores

Parceria entre UNESP, Santander Banespa e Sebrae garante apoio financeiro a estudantes

Fotos Daniel Patire



Representantes das empresas: estímulo ao empreendedorismo

No dia 15 de setembro, o reitor Marcos Macari, a pró-reitora de Extensão Universitária, Maria Amélia Máximo de Araújo, o vice-presidente-executivo do Banco Santander Banespa, Pedro Coutinho, e o representante do Sebrae, Marcelo Dutra, anunciaram uma parceria para garantir apoio financeiro às empresas juniores da universidade. Durante a cerimônia, no auditório da Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp), em São Paulo, os 23 universitários ligados às empresas juniores da UNESP receberam cheques simbólicos de R\$ 7 mil, valor que será creditado em duas parcelas.

No evento, o professor Macari salientou a necessidade da criação de instrumentos institucionais que estimulem o empreendedorismo

dos universitários. "O modelo acadêmico brasileiro não encontrou espaço para criar ferramentas que preparem o aluno para ingressar no novo mercado de trabalho. As empresas juniores fornecem esse instrumental", disse.

Segundo levantamento da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), existem 23 empresas juniores estabelecidas e quatro em implantação na UNESP. Para a pró-reitora Maria Amélia, a formação dos estudantes nessas empresas tem como diferencial a construção do sentido de ética, disciplina e organização. "As juniores contribuem com o compromisso social da universidade, ao realizar estudos e serviços com alta qualidade", afirmou.

A parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) vai proporcionar cursos de empreendedorismo e gestão para os membros das diretorias das juniores. "Entendemos o empreendedorismo como competência em três pontos: conhecimento, habilidade e atitude", explicou Dutra.

Para Danilo Takeshi Kojima, presidente da Paulista Jr. Projetos e Consultoria, do curso de Administração Pública do campus de Araraquara, a iniciativa da UNESP é muito importante para a expansão e o fortalecimento das empresas juniores.

Daniel Patire

PESQUISA

Novidades em robótica

Equipes de Bauru apresentam projetos

Professores e alunos do curso de Ciências da Computação da Faculdade de Ciências (FC), campus da UNESP de Bauru, mostraram pesquisas desenvolvidas em tecnologia de robôs durante a Robótica 2005. O evento ocorreu de 8 a 11 de setembro, em São Paulo.

Um dos projetos, chamado de sistema de controle de longa distância, envolvia o comando dos movimentos de um robô por meio de um *palm top* e uma *web cam*. De autoria do aluno Marcelo Fornazin e dos recém-formados Daniel Igarashi e Bárbara Franco, o sistema teve a coordenação do professor Eduardo Martins Morgado.

Também foi exposto, no Aedromo ("Ambiente experimental e didático com robôs móveis"), um robô que empurra blocos, seguindo comandos enviados por sinais de rádio. Ao invés de fornecer ordens, o programador, num microcomputador, responde a algumas perguntas



Robô: para enfrentar tarefas concretas

que determinam as ações do robô. "O Aedromo é uma forma interativa, lúdica, com a qual, por perguntas, a criança desenvolve o pensamento lógico e entra em o contato com a programação", diz o professor Renê Pegoraro, coordenador do projeto.

Pegoraro também coordenou o Futebol de Robôs, que divertiu os visitantes do Salão. "Essa modalidade oferece ferramentas para o aluno desenvolver projetos que realizam tarefas concretas", explica.

MÚSICA I

Fusão do som e da imagem

Espectáculos unem orquestra e pintoras

Nos dias 1º e 2 de setembro, a Orquestra de Câmara da UNESP realizou espetáculos que uniram música e artes plásticas, respectivamente, na Aliança Francesa e no Teatro São Pedro, em São Paulo. Participaram das apresentações as artistas plásticas Roberta Fialho e Glaucia Gomes, alunas do Instituto de Artes (IA), campus de São Paulo. Diante do público, elas realizaram duas telas, uma para cada dia de apresentação, enquanto os músicos interpretavam composições eruditas brasileiras e chorinhos, com a participação especial do grupo Isaías & Seus Chorões.

"A aproximação entre a música e as artes plásticas é fascinante e enriquecedora para todos", diz o maestro e diretor artístico da Orquestra, Luiz Amato, professor de violino do IA.



Apresentação: música e artes plásticas juntas

"Foi um grande desafio. Escolhi não olhar para o público e me concentrar no meu trabalho e na música", garante Roberta. "Gostei mais do meu trabalho no segundo dia. Estava mais calma e segura", comenta Glaucia. Líder do grupo Isaías & Seus Chorões, Isaías aprovou a experiência. "A participação das pintoras valorizou o nosso trabalho e propiciou momentos de encantamento ao público", assinala.

MÚSICA II

Canção do IA vence festival

Interunesp este ano registrou 120 inscrições

A canção *Carolina sorriu*, de Deni Mastrodomênico, aluno do Instituto de Artes (IA), campus de São Paulo, foi a vencedora da 14ª edição do Festival Interunesp de MPB & Convidados. O evento foi realizado de 2 a 4 de setembro e promovido pelo Diretório Acadêmico XI de Abril, da Faculdade de Engenharia (FE), campus de Ilha Solteira. A intérprete da música, Bruna Caram, do IA, também foi premiada. (Leia quadro abaixo.)

Essa edição do Festival, que foi aberta



Bruna e Deni (no centro): vitória com 'Carolina sorriu'

Vencedores

- 1º Lugar: *Carolina sorriu*
UNESP São Paulo – Prêmio R\$ 1.500,00.
 - 2º Lugar: *Terça-feira de carnaval*
UNESP Marília – R\$ 1.000,00;
 - 3º Lugar: *O índio que nasceu na pele branca*
UNESP Rio Claro – R\$ 800,00;
 - 4º Lugar: *Alento*
Unicamp – R\$ 500,00;
 - 5º Lugar: *Outra manhã*
UNESP Araraquara – R\$ 300,00.
- Premiação especial**
Aclamação Popular: *Todos os olhos andaluzes*
UNESP Assis – R\$ 300,00;
Melhor Intérprete: *Bruna Caram*
UNESP São Paulo – R\$ 300,00.

às demais universidades estaduais paulistas e à Fatec (Faculdade de Tecnologia), teve 120 canções inscritas. Segundo Luiz Antonio Duarte Jr., presidente do DA, o evento teve apoio da Reitoria, que também cedeu o designer gráfico Elias de Carvalho Silveira, da Assessoria de Planejamento e Orçamento (Aplo), para a elaboração do material promocional. "Contamos, ainda, com o apoio da prefeitura de Ilha Solteira", afirma.



EVENTOS DE OUTUBRO

1º/10 a 1º/12 – Presidente Prudente. Curso de Astronomia direcionado a professores da Rede de Ensino denominado Fundamentos de Astronomia para professores da rede de ensino. Coordenação: Angel Fidel Vilche Pena, do Departamento de Física, Química e Biologia da FCT. Informações: (18) 229-5355, ramal 23, ou www.prudente.unesp.br

1º/10 – São Paulo. Debate 1905/2005: Centenário da Revolução Russa de 1905: Marxismo e Revolução no Século XX. Convidados: Tulio Vigevani, professor da UNESP (Universidade Estadual Paulista) e Pesquisador do CEDEC (Centro de Estudos de Cultura Contemporânea); Marcos Del Roio, professor de Ciências Políticas da UNESP e Presidente do IAP (Instituto Astrojildo Pereira); Markus Sokol, membro do Diretório Nacional do PT e Editor do jornal *O Trabalho*; Everaldo de Oliveira Andrade, pesquisador do CEMAP (Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa) e professor da UNG (Universidade de Guarulhos). Promoção: CEMAP. Apoio: CEOEM (Centro de Documentação e Memória da UNESP), IAP (Instituto Astrojildo Pereira) e UNG (Universidade de Guarulhos). As 14 h. No Cedem/UNESP, Praça da Sé, 108 - 1º andar - sala 111. Informações: (11) 3105 - 9903.

3 a 11/10 – São Paulo. Exposição "O falar das cores", de Glaucia Gomes e Roberta Fialho, alunas do Instituto de Artes da UNESP. Segunda a sexta, das 12 h às 20 h. Sábado, das 12 h às 17 h. Vernissage: 1º/10, das 13 h às 17 h, com apresentação do clarinetista Oaniel Oliveira e do flautista Rodrigo Carneiro. Alameda Campinas, 35. Informações: (11) 3283-3508 e www.casaciada35.com.br

3 a 7/10 – Assis. VIII Encontro de Biociências (EBBA). Local: Salão de Atos da FCL-Assis. Horário: manhã, tarde e noite. O evento busca atingir profissionais das áreas de Ciências Biológicas, Biotecnologia e áreas correlatas, entre professores universitários e de 2º grau, pesquisadores, técnicos, alunos de graduação, pós-graduação e a sociedade, atendendo assim uma demanda regional crescente. Organização: Departamento de Ciências Biológicas. Responsável: Mônica Rosa Bertão - ebba2005@assis.unesp.br

3 a 7/10 – São José do Rio Preto. Semana do Curso de Matemática. Informações: (17) 221-2456 e saepe@ibilce.unesp.br

4 a 7/10 – São Paulo. Curso A comunicação visual no livro, com Sylvio de Uihôa Cintra Filho. Das 18 h às 22 h. Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (11) 3242-9595, universidadedolivro@editora.unesp.br ou www.editoraunesp.com.br

4 a 7/10 – Marília. VI Simpósio em Filosofia e Ciência no Portal da UNESP. Tema central: "Universidade e contemporaneidade: produção do conhecimento e formação profissional". Coordenador do evento e presidente da Comissão Permanente de Pesquisa - UNESP/Marília: Pedro Angelo Pagni. Informações: <http://www.marilia.unesp.br/eventos/sfc.htm>

5 a 8/10 – São Paulo. 4º Brasiltec: inovação e tecnologia em produtos, processos e serviços. Das 10h às 19h. Informações: (11) 3253-2133, brasiltec@brasiltec.com.br e www.brasiltec.com.br

6 a 8/10 – Botucatu. 8º Encontro Regional de Biomedicina. Palestras, minicursos, mesas-redondas, conferências e apresentações de painéis. No Instituto de Biociências (IB). Informação: www.erbm.com.br/

6 a 8/10 – Jaboticabal. II Simpósio de Volumosos na Produção de Ruminantes. No Centro de Convenções "Or. Ivaldo Melito" da FCAV. Informações: www.funep.fcv.unesp.br/eventos

8, 22 e 29/10 – São Paulo. Curso Práticas para a edição de dicionários, com Thereza Christina Pozzoli. Das 9 h às 13 h. Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (11) 3242-9595, universidadedolivro@editora.unesp.br ou www.editoraunesp.com.br

10 a 14/10 – Registro. 1ª Semana Agrônômica da UNESP – Registro. Informações sobre inscrições, palestras e minicursos: pgleydes@registro.unesp.br (Patrícia) ou everton_pires@registro.unesp.br (Everton).

10 a 15/10 – São José do Rio Preto. Semana do Curso de Engenharia de Alimentos. Informações: (17) 221-2456 e saepe@ibilce.unesp.br

12 a 15/10 – Rio Claro. Simpósio em Microbiologia Aplicada. No Anfiteatro do Instituto de Biociências. Informações: www.rc.unesp.br

13/10 – Assis. Documentário "A CARNE É FRACA". Debate sobre documentário produzido pelo Instituto Mina Rosa de Proteção Animal, que busca a conscientização da exploração de animais nos aspectos alimentares, científicos e de entretenimento. A apresentação e discussão sobre o documentário fazem parte do projeto de extensão universitária do aluno Sérgio Candido de Oliveira da FCL/ Assis, visando a realização de uma responsabilidade social com base em iniciativas e ações práticas. As 20 h. No Salão de Atos da FCL. Responsável: Drª Vera Cristina Silva. Informações: vcsilva@assis.unesp.br

13/10 – Bauru. Encerramento da exposição de pinturas "Haikai: poesia e pintura", de Bianca Shiguefuzi. Vernissage: 22/09, a partir das 20h30. No Centro Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Bauru. Avenida Nações Unidas, 8-9. Informações: shiguefu@terra.com.br

13/10 – Natal. XXV Congresso Brasileiro de Patologia. Simpósio Satélite "Patologia Toxicológica e Avaliação do Risco de Novos Fármacos e Pesticidas". Coordenação João Lauro Viana de Camargo (Núcleo de Avaliação Toxicogenética e Cancerígena - Toxican), do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da UNESP, campus de Botucatu. Informações: www.fmb.unesp.br/eventos/ssptox e www.cbp2005.com.br

17, 19, 21 e 24/10 – São Paulo. Curso Preparação e revisão: o trabalho com o texto, com Ibraima Dafonte Tavares. Das 18 h às 21 h. Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (11) 3242-9595, universidadedolivro@editora.unesp.br ou www.editoraunesp.com.br

14/10 – Último dia para inscrição na 5ª Chamada do Programa FAP-Livros, com o objetivo de apoiar a aquisição de livros, visando a atualização do acervo de bibliotecas vinculadas a Instituições de Ensino Superior e Pesquisa, públicas ou privadas, do Estado de São Paulo. Propostas de aquisição de livros podem ser enviadas eletronicamente pelo Sistema de Apoio a Gestão da FAPESP, disponível em www.fapesp.br/sage, de acordo com os critérios

Relações Internacionais

De 17 a 27 de outubro, o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, oferecido em conjunto por UNESP, Unicamp e PUC-SP, com o apoio da Capes, recebe inscrições para o processo seletivo de candidatos ao mestrado relativo ao ano letivo de 2006. São oferecidas 15 vagas e os candidatos serão avaliados por docentes do Programa. O processo consta de quatro etapas eliminatórias: avaliação do projeto de pesquisa, prova de proficiência em língua inglesa, exame escrito sobre conhecimentos na área de Relações Internacionais e, por último, entrevista. O curso tem duração de dois anos. Edital completo em www.unesp.br/santiagodantasp. Informações: (11) 3101-0027 ou reinter@reitoria.unesp.br

constantes do Edital, que pode ser acessado em [www.fapesp.br/materia.php?data\[id_materia\]=2132](http://www.fapesp.br/materia.php?data[id_materia]=2132).

17 e 18/10 – Marília. XV Ciclo de Debates Zilda Ferês: a crise do ensino e as possibilidades alternativas. Informações: www.marilia.unesp.br/atividades/eventos/2005/zf05/index.htm

17 a 20/10 – Bauru. Humanidade em Comunicação – Jornada Multidisciplinar. Realização: Departamento de Ciências Humanas e Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - Faac. Humanidades em comunicação é uma jornada multidisciplinar de conferências, mesas, comunicações, oficinas e apresentações artísticas que visa estimular e subsidiar reflexões e diálogos sobre valores, direitos, linguagens, memórias, políticas e sensibilidades que resgatem as humanidades historicamente construídas; e repensar a dimensão humanista e o compromisso social na vida universitária, nas diversas formações profissionais e na comunicação midiática. Informações: (14) 3103-6000.

17 a 21/10 – Rio Claro. XXXV Semana de Estudos Geográficos. Informações: (19) 9774-9266, com Katita, ou comunicaege@yahoo.com.br

17 a 21/10 – São José do Rio Preto. Semana do Curso de Computação. Informações: (17) 221-2456 e saepe@ibilce.unesp.br

18 a 20/10 – Brasília. 4º Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos. Informações: (61) 317-9052/9278, telecongresso@sesi.org.br ou <http://telecongresso.sesi.org.br>

19 a 20/10. Jornada Nacional de Atualização sobre o Cultivo de Antúrio. Apoio: UNESP/Registro. Informações: (13) 3828-2900.

19 e 20/10 – Araraquara. Show Prata da Casa. Promoção: Departamento de Clínica Infantil. Na Faculdade de Odontologia (FO). Informações: (16) 201-6431.

19 a 21/10 – Marília. XXVII Jornada de Filosofia da FFC/UNESP. Tema: Teoria, crítica, política e educação. Informações: http://www.marilia.unesp.br/atividades/eventos/2005/xxviii_jorn_fil/index.htm

20/10 – Araraquara. Seminário Científico da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Palestra Estresse oxidativo e nitrosoativo na aterosclerose, da profa. Dra. Dulcinéia Sales Paes Abdalla, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - USP. Das 17 h às 18 h. Informações: (16) 3301-6900.

20 e 21/10 – Botucatu. 9º International Microsurgery Symposium. Main theme: Facial Palsy, Brachial Plexus, End-to-side Neuro-rhaphy. Organização: Fausto Viterbo, Oaniel Labbé e Barbara Sabine Lutz. Promoção: Disciplina de Cirurgia Plástica da FM. Informações: lv@faustoviterbo.com.br e (14) 3882-5414.

20 e 21/10 – Rio Claro. Conversas com quem gosta de atletismo IV. Organização: Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisas em Atletismo do Departamento de Educação Física do IB. No IB. Informações: (19) 3526-4348/20, conversa@rc.unesp.br; www.rc.unesp.br/ib/efisica/atleta/atlindex.html

24 a 26/10 – Ribeirão Preto. IV Congresso Brasileiro de Biometeorologia. Tema: "Mudanças climáticas: impacto sobre homens, plantas e animais". Presidente de honra: Roberto Gomes da Silva (FCAV/UNESP). Informações: mgpinheiro@aptaregional.sp.gov.br ou www.iz.sp.gov.br/4cbb

24/10 a 11/11 – São José do Rio Preto. Exposição "Criando & Pintando na UNESP". Informações: (17) 221-2456 e saepe@ibilce.unesp.br

25 a 27/10 – São Paulo. Curso Oficina literária, com Milton Hatoum. Oas 18 h às 21 h. Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (11) 3242-9595, universidadedolivro@editora.unesp.br ou www.editoraunesp.com.br

25 a 27/10 – Bauru. Oficina de Análise de Softwares Aplicados à Física para o Ensino Médio. Atividade da 7ª Semana da Física. Informações: <http://www.dfisica.fc.unesp.br/semanadafisica/index.html>

26/10 – Sorocaba. Cisam: Fórum de Sustentabilidade Ambiental do Brasil. Tema: Reflorestamento. Na UNESP Sorocaba. Informações: (16) 3203-1322, eventos@funep.fcv.unesp.br ou www.funep.fcv.unesp.br/eventos

27/10 – Araraquara. Seminário Científico da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Palestra Alimentos funcionais, de José Alfredo Gomes Áreas, da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo - USP. Oas 17 h às 18 h. Informações: (16) 3301-6900

28/10 – Jaboticabal. Curso Prático de Fruticultura. Propagação de Frutíferas. Palestrante: Prof. Dr. Antonio Baldo Geraldo Martins-Depto. de Produção Vegetal - FCAV/UNESP de Jaboticabal, SP. Na Sala 30 da Central de Aulas "Marcos A. Giannoni". Na FCAV, na UNESP/Jaboticabal. Organização: Toda Fruta, Funep - Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão. Informações: Funep - Setor de Eventos, (16) 3203-1322, eventos@funep.fcv.unesp.br ou <http://www.funep.fcv.unesp.br/eventos/>



Uma avaliação inicial

JOSÉ RIBEIRO JÚNIOR

Passados os primeiros seis meses de aprendizagem pessoal e da UNESP, a Ouvidoria faz, nesta chegada de Primavera, a primeira síntese de suas atividades. E o faz na esperança de que a conjuntura unespiana encontre, também, temperaturas mais amenas, até o final do ano.

Desde logo é possível afirmar que a instalação da Ouvidoria em novas bases transparentes e sólidas tem resultado em exercício mais constante da cidadania. Tal exercício tende a aumentar progressivamente pelos meios de comunicação disponíveis. Já possuímos uma página no *Portal UNESP*, com informações as mais diversas, sendo nossa intenção ampliá-la cada vez mais. Certamente, com a oficialização dos colaboradores dos *campi*, os ouvidores locais, a demanda tende a crescer.

É, no entanto, importante haver confiança nos mediadores. Temos recebido muitas provas de confiança. Em contrapartida, nenhuma questão proveniente da comunidade interna ou externa ficou sem resposta. É evidente que normalmente, por força da natureza dos problemas, muitos esclarecimentos não produzem satisfação. Mas são sempre esclarecedores e com base na realidade. Conhecer o real é o primeiro passo para o enfrentamento do que nos atinge.

Essas são as principais questões que nos chegaram desde março:

1. Demandas via *Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico*. Neste caso, há uma coordenação, com reuniões técnicas periódicas e um sistema estadual, com código e demandas digitalizadas. Há um prazo para as respostas, enviadas ao governo estadual, inclusive por meio da Casa Civil. São assuntos ligados a concursos de funcionários não classificados, transferências de alunos de instituições privadas, sugestões e solicitações de cidadãos referentes à criação de mais cursos, principalmente nas cidades onde a UNESP criou novos cursos recentemente. Algumas questões são complexas e exigem extensas explicações, outras mais simples, às vezes dispensando consultas a outras instâncias da Universidade. Por mais óbvia que seja a pergunta, porém, não se pode deixá-la no vazio.

2. Demandas via *Portal UNESP, e-mail pela página da Ouvidoria e por escrito*, protocolado ou não. Esta segunda forma reúne a maior parte das dezenas de questões e questionamentos que nos chegam todas as semanas. A grande maioria é de pedidos de informações sobre vestibulares, que repassamos para a Fun-

dação para o Vestibular da UNESP (Vunesp), além de transferências e existência de cursos, que repassamos à Pró-Reitoria de Graduação. Muitas vezes há questões pessoais sobre qualidade de ensino, "perseguições", certificados e atestados solicitados e que tardam por algum motivo.

Das demandas que nos chegaram até o momento, é possível diagnosticar os principais problemas existentes na UNESP. Quase todos eles são agravamentos do nosso passado. A grande fonte de preocupação da comunidade, de nós todos, que está na origem dos principais problemas, incluindo os precatórios, reside na falta de recursos suficientes para a continuidade do funcionamento da instituição, no nível qualitativo que alcançou e que precisa continuar em progressão. As atuais dificuldades financeiras estão conjuntamente agudizadas, mas são um problema estrutural. Merecem, portanto, muitas reflexões e ações, para além da busca de soluções imediatas.

O segundo foco de preocupação são os concursos, seja de funcionários, mais numerosos, seja de docentes. Geralmente, a origem das reclamações e protestos está na prova oral, ou *entrevista*. A necessidade de torná-la o mais objetiva possível deve ser tema sério de reflexão.

Finalmente, omitindo problemas aos quais voltaremos futuramente, destacamos um terceiro ponto a ser corrigido, o *trote violento*. Em nome de uma tradição que a maioria dos alunos já banuiu, por espúria, alguns estudantes (ir)responsáveis pelos incidentes causam males, muitas vezes incalculáveis, a colegas recém-chegados.

A Ouvidoria espera ser ouvida pelos alunos, porque tem sido alvo de muito respeito e atencioso atendimento por parte de diretores e da Reitoria. Espera, também, ampliar e melhorar os seus serviços para consolidar, repita-se, uma conquista democrática de todos os unespianos.

Sem título, Cícero Dias

Erramos

A reportagem "A ironia que faz poesia", publicada na edição n.º 203 do *Jornal UNESP*, de agosto, foi baseada em uma pesquisa de doutorado vinculada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da FCL/Araraquara, orientada pela docente Sílvia Talarolli e com auxílio da Fapesp.

Na reportagem "Próteses ortopédicas mais duráveis", publicada na edição n.º 204, de setembro, o nome correto do coordenador da pesquisa é Carlos Roberto Grandini, professor da FC/Bauru.

O círculo virtuoso de Rebolo

Trajetoira do pintor revela desejo de inovação constante e se encerra com o retorno às propostas iniciais de criação

Com uma arte marcada, ao mesmo tempo, por uma placidez contagiante e uma consciente e incessante busca de novas técnicas, o pintor paulistano Francisco Rebolo Gonsales (1902-1980) foi o objeto de estudo de Ana Cláudia Davoglio Góes na sua dissertação de mestrado *Rebolo: as pedras e os engastes do "Anel Lírico"*. A pesquisa, apresentada no Instituto de Artes da UNESP, campus de São Paulo, investiga a trajetória artística do pintor e o seu contexto histórico e político.

Inicialmente, Ana Cláudia enfoca a década de 1920, abordando os anos de Rebolo no bairro da Mooca e na Praça da Sé, em São Paulo, SP. Ela conta como o artista, nascido em 22 de agosto de 1902, quinto filho de um casal de imigrantes espanhóis, fez seus primeiros estudos e trabalhou como entregador de chapéus.

Pertencente a uma geração de artistas plásticos em que predominavam italianos e seus descendentes, Rebolo foi inicialmente aprendiz de decorador, chegando a pintar detalhes das igrejas de Santa Ifigênia e Santa Cecília, em São Paulo, e numerosos frisos decorativos.

Paralelamente, em 1917, começou a jogar futebol, atuando no Corinthians a partir de 1922, quando o time foi campeão do Centenário da Independência, até 1927



Ceno de jogo num bar (A lavoura), 1938, Antonio Rebolo Gonsales

Do início dos anos 1950 até a metade dos anos 1960, o pintor recebeu a influência do gravurista Marcelo Grassmann (1927). Após sofrer um infarto no início da década de 1960, o artista teve a recomendação de ficar sem pintar com óleo durante o restabelecimento. Nesse momento, passou a praticar com frequência a gravura, técnica que em seguida marcou seu retorno à pintura. "Cria sulcos, na tela ou placa de eucatex, como o gravador faz na matriz de madeira", explica Ana Cláudia.

Em seguida, no período que vai de meados da década de 1960 até o início dos anos 1970, a pesquisadora focaliza os elos entre a arte de Rebolo e a de Lasar Segall (1891-1957), artista russo radicado no Brasil. "A simplificação de composição que ele vinha pesquisando e praticando dialoga com o trabalho de Segall e se faz bastante presente nas obras dessa fase", verifica.

De volta às origens

Na década de 1970, após experimentar diversas técnicas e utilizar a espátula em vez do pincel, Rebolo, segundo a pesquisadora, voltou a produzir obras semelhantes às do início de sua carreira: "Ele construiu, ao longo de sua trajetória, até chegar à última fase, uma liberdade expressa não só nas figuras retratadas, mas também na técnica utilizada. Há um equilíbrio entre razão e emoção".

Esse percurso circular é o mote que levou o poeta Waldir Ayala (1933-1991) a utilizar, em 1973, a expressão "anel lírico" para se referir à obra do artista paulistano. A idéia foi inclusive retomada em 1978, em um curta-metragem sobre o pintor dirigido pelo crítico de arte Olívio Tavares de Araújo. "Ayala utiliza o anel para representar o percurso artístico de Rebolo, cujas produções inicial e final são marcadas por obras muito semelhantes, formando assim um ciclo", diz Ana Cláudia.

Ao produzir aproximadamente 3 mil trabalhos em quase meio século dedicado à pintura, Rebolo, autor da frase "No dia em que não pinto, não vivo; é um dia perdido", deixou um amplo universo pictórico de paisagens rurais – algumas do bairro do Morumbi, ainda dominado por pequenos sítios – e urbanas, principalmente das imagens que o artista via de seu ateliê, no Palácio Santa Helena, além de naturezas-mortas ou personagens do cotidiano brasileiro, como pequenos proprietários rurais.

O título da dissertação apresentada ao IA funciona assim como uma metáfora sobre a expressão de Ayala. "As pedras do anel seriam as obras de Rebolo, e os engastes o contexto em que elas foram produzidas", comenta Ana Cláudia. "As cores tênues e pinceladas imprecisas do início da carreira ganharam um colorido harmonioso, com infundáveis tonalidades de verde, que só ele consegue produzir. O artista-artesão, que foi apresentado às cores já na adolescência, quando ajudava o irmão mais velho na pintura decorativa de paredes, mostra assim todo o seu conhecimento e estilo."

Oscar D'Ambrosio



Libeth Rebolo Gonsales

O artista na década de 1970: cerca de 3 mil obras em meio século de carreira

A paisagem, a figura humana, o cotidiano dos bairros da periferia, das cidades do Interior e do litoral paulista foram alguns temas predominantes nas obras santelenistas", afirma Ana Cláudia.

A força das influências

A pesquisadora mostra ainda como, entre meados dos anos 1930 e o fim dos 1940, Rebolo sofreu influência do grupo italiano Macchiaioli (surgido em 1850, em Florença,

com a proposta de explorar a obtenção de efeitos a partir de manchas – *macchia* – de tinta) e de Cézanne (1839-1906).

"Uma característica cezanniana em Rebolo é a geometrização dos elementos que compõem as casas. Há uma predominância de formas retilíneas nos telhados, paredes, portas e varandas. As casas se transformam em verdadeiros sólidos geométricos para contrastar com a fluidez da vegetação e do céu", comenta.



Paisagem com porteiro, 1948, Antonio Rebolo Gonsales

(leia texto abaixo). "Graças à popularidade adquirida com o futebol, as encomendas para o pintor decorativo aumentavam a cada dia. Ao não conseguir dar conta de tanto serviço, empregou alguns amigos para ajudá-lo", comenta Ana Cláudia.

O Grupo Santa Helena

Ao verificar que ele e outros pintores-decoradores costumavam encontrar-se com antigos e futuros clientes na escadaria da Catedral da Sé, Rebolo teve a idéia, em 1933, de alugar uma sala no Edifício Santa Helena, que ficava ao lado da igreja, para facilitar esses encontros. Ali, ele montou o seu ateliê de pintura e decoração.

O artista-atleta abandonou o futebol no ano seguinte, e, em 1935, começou a estruturar o Grupo Santa Helena, com nomes como Fúlvio Pennacchi, Aldo Bonadei, Humberto Rosa, Manuel Martins, Clóvis Graciano, Alfredo Rullo Rizzotti e Alfredo Volpi.

Além de realizar desenhos de modelo vivo, os artistas do ateliê começaram a pintar subúrbios e pequenos sítios de regiões vizinhas à capital, num trabalho que obteve boa repercussão entre críticos de prestígio da época, como Mário de Andrade e Sérgio Milliet.

"A pintura por eles produzida retratava o dia-a-dia de pessoas simples que viviam nos arredores de São Paulo.



Símbolo oficial até 1933. À direita, o distintivo alterado por Rebolo

Na história corintiana

Além de defender o Corinthians por cerca de cinco anos, Rebolo também foi um dos criadores do atual distintivo do clube. Em 1933, a pedido da diretoria corintiana, ele alterou o distintivo anterior, que mostrava a bandeira paulista dentro de um círculo negro com o nome oficial da equipe e o ano de fundação. Rebolo transformou o círculo numa bóia e acrescentou remos e uma âncora, numa referência aos esportes aquáticos então praticados no clube. (OD)

